

Carta do Padre-Geral a todos os Superiores Maiores da Companhia de Jesus

Prezado Padre, P.C.

(I) Neste ano, que assinala o quarto centenário da primeira *Ratio Studiorum*, tenho o prazer de apresentar o trabalho realizado pelo Conselho Internacional para o Apostolado da Educação Jesuíta e de publicar as *Características da educação da Companhia de Jesus*. Este documento destina-se a todos os jesuítas e a todos os leigos e membros de outras instituições religiosas que colaboram em nosso apostolado, especialmente em nossas instituições educativas.

(II) Um documento que descreve as características da educação da Companhia não é uma nova *Ratio Studiorum*. Todavia, do mesmo modo que a *Ratio*, nascida nos fins do século XVI, e como continuação da tradição que então começou, este documento pode dar-nos a todos uma visão comum e um comum sentido de nossa finalidade; pode ser também um modelo com o qual nos confrontemos a nós mesmos.

(III) O apostolado da educação da Companhia tem sido revisto seriamente nos últimos anos; em alguns países se encontra em uma situação de crise. Múltiplos fatores, que incluem restrições governamentais, pressões econômicas e uma forte escassez de pessoal, podem tornar incerto o futuro nesses países. Ao mesmo tempo, em muitas partes do mundo, há uma renovação evidente.

(IV) Estou muito agradecido a todos os envolvidos na educação da Companhia, jesuítas e milhares de outros religiosos e leigos, homens e mulheres, que trabalham conosco neste apostolado. Eles prestam um serviço generoso como professores, diretores ou funcionários, e mostram ainda uma grande dedicação, contribuindo para a obra de renovação. Temos avançado; é possível agora sintetizar nossos esforços em uma nova declaração de nossos objetivos em educação, e utilizar esta declaração como um instrumento para progredir na renovação: para um estudo mais profundo de nosso trabalho educativo e para sua avaliação. A publicação destas *Características* é, antes de tudo, uma expressão de grande confiança na importância deste apostolado, e uma expressão de minha esperança de que sua efetividade na consecução desses objetivos será cada vez maior.

(V) Os pais fazem grandes esforços para proporcionar uma boa educação a seus filhos, e a Igreja e os governos civis lhe atribuem uma alta prioridade; a Companhia deve continuar em sua resposta a esta necessidade vital no mundo de hoje. Por isso, apesar das dificuldades e das incertezas, a educação continua sendo um apostolado preferencial da Companhia de Jesus. O professor em sua classe e o administrador em seu gabinete, jesuíta ou leigo, exercem uma função de serviço à Igreja e à sociedade que pode continuar a ter uma grande eficiência apostólica.

(VI) Há um mês, ao escrever a toda a Companhia sobre o discernimento apostólico em comum, eu dizia que este discernimento apostólico é exercido sobre a *experiência do apostolado e a maneira de desenvolvê-lo melhor... buscando sempre os 'meios' mais adequados para realizar fiel e eficazmente a missão recebida, tendo em conta a mudança contínua das circunstâncias.*

(VII) As *Características* podem ajudar a todos os que trabalham na educação da Companhia a praticar este exercício essencial do discernimento apostólico. Podem ser o fundamento de uma reflexão renovada sobre a experiência do apostolado educativo e, à luz dessa reflexão, de uma avaliação das orientações e da vida da escola: não somente de um ponto de vista negativo (*O que estamos fazendo mal?*), mas especialmente em uma perspectiva positiva (*Como podemos fazê-lo melhor?*).

Esta reflexão deve levar em consideração as circunstâncias locais *continuamente em mudança*: cada país ou região deve refletir sobre o significado e as implicações das *Características* para suas respectivas situações locais e, depois, deve desenvolver documentos suplementares, que apliquem este documento geral a suas próprias necessidades, concretas e específicas.

(VIII) O discernimento apostólico 'em comum' é obra de toda a 'comunidade' educativa. Os jesuítas oferecem seu conhecimento e experiência da espiritualidade inaciana, enquanto os leigos contribuem com sua experiência da vida familiar, social e política. Nossa missão comum será efetiva, na medida em que todos possamos continuar aprendendo uns com os outros.

(IX) O Conselho - formado em 1980 para impulsionar a renovação da educação secundária nos centros da Companhia - centrou seus esforços, naturalmente, no ensino secundário. Mas neste documento há muitas coisas aplicáveis a todos os níveis da educação jesuíta, na medida em que seus princípios têm aplicação em todo tipo de apostolado. Os que trabalham em instituições educativas jesuítas de outro nível, especialmente universidades e escolas superiores, teriam de fazer as adaptações necessárias ou elaborar, com base neste documento, outro documento mais adaptado à sua situação. Os que trabalham em outro tipo de apostolado, paróquias, retiros, obras sociais etc. podem se servir deste documento como base para seu próprio discernimento apostólico.

(X) Para poder chegar a este discernimento, as *Características* devem ter uma ampla difusão, de acordo com as necessidades e usos de cada Província. Todos aqueles a quem afeta têm de ler e conhecer este documento. Por isso, eu lhes sugeriria que façam chegar um exemplar a todos os professores e membros das equipes dirigentes e administrativas, tanto jesuítas como leigos, dos centros de ensino secundário de sua Província. Poder-se-á também dar uma síntese do documento aos pais e aos alunos. Assim mesmo, haverá que pôr exemplares à disposição dos jesuítas e leigos que trabalham em outros campos de apostolado. Em muitos casos, haverá que fazer a tradução; e sempre haverá que imprimir grandes tiragens em apresentação atraente e de fácil leitura. Talvez o senhor queira encarregar disto o Delegado de Educação de sua Província, ou pôr-se de acordo com outros superiores maiores em seu país, ou em sua Assistência.

(XI) Desejo agradecer aos membros do Conselho Internacional para o Apostolado da Educação o trabalho que fizeram durante os últimos quatro anos ao redigirem as *Características*. Este documento, semelhante à *Ratio Studiorum* de 1586, passou por vários revisores e se beneficiou de consultas realizadas por todo o mundo. Mas somente a experiência poderá descobrir alguma possível falta de clareza, alguma omissão ou algum deslocamento de colocação. Por isso, apresento as *Características da educação da Companhia de Jesus*, como o Padre-Geral Claudio Aquaviva apresentou a primeira *Ratio* em 1586: *Não como algo definitivo e terminado, porque isso seria muito difícil e provavelmente impossível; mas como um instrumento que nos ajudará a afrontar qualquer tipo de dificuldades que possamos encontrar, já que proporciona a toda a Companhia uma perspectiva unitária.*

Fraternalmente em Cristo,

Peter-Hans Kolvenbach, SJ
Superior-Geral

Roma, 8 de dezembro de 1986
Festa da Imaculada Conceição

Introdução

1. Em setembro de 1980, um pequeno grupo internacional de jesuítas e leigos reuniu-se em Roma para debater questões importantes concernentes à educação secundária da Companhia de Jesus. Em muitas partes do mundo, questões haviam sido levantadas acerca da atual eficácia dos centros educativos da Companhia: poderiam ser instrumentos adequados para o cumprimento das finalidades apostólicas da Companhia de Jesus? Seriam capazes de responder às necessidades dos homens e mulheres do mundo de hoje? A reunião foi convocada para examinar estas questões e para sugerir procedimentos de renovação que capacitassem a educação secundária da Companhia de Jesus a continuar contribuindo para a missão criativa e humanizante da Igreja, hoje e no futuro.

2. Durante os dias do encontro, tornou-se evidente que uma renovação eficaz dependeria, em parte, de uma compreensão mais clara e explícita da natureza peculiar da educação jesuíta. Sem pretender minimizar os problemas, o grupo afirmou que os centros educativos da Companhia poderão enfrentar com confiança o desafio do futuro se *permanecerem fiéis à peculiaridade da sua herança jesuítica*. A visão de Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, sustentou essas escolas e colégios durante quatro séculos. Se esta visão espiritual puder ser reavivada, reativada e aplicada à educação de maneira adequada aos dias de hoje, ela poderá fornecer o contexto dentro do qual outros problemas poderão ser enfrentados.

3. Padre Pedro Arrupe, então Superior-Geral da Companhia de Jesus, reafirmou esta conclusão ao falar no encerramento do encontro. Disse ele que um centro educativo da Companhia de Jesus *deve ser facilmente identificável como tal. Muitas coisas o assemelham a outros centros não confessionais ou confessionais e inclusive de religiosos. Mas, se é verdadeiramente da Companhia, isto é, se nele atuamos movidos pelas linhas de força próprias de nosso carisma, com o acento próprio de nossas características essenciais, com nossas opções, a educação que recebem os nossos alunos os dotará de certa 'inacianidade', se me permitem o termo. Não se trata de atitudes esnobistas ou arrogantes, nem mesmo de complexo de superioridade. É lógica consequência do fato de que vivemos e atuamos em virtude desse carisma e de que em nossos centros devemos prestar o serviço que Deus e a Igreja querem que 'nós' prestemos'*¹.

4. Os delegados do encontro de Roma recomendaram a criação de um grupo internacional permanente para considerar as questões relativas à educação secundária e encareceram que uma das primeiras responsabilidades desse grupo fosse a de clarificar as maneiras pelas quais a visão de Inácio continua sendo hoje distintiva da educação secundária da Companhia.

5. Em resposta à recomendação, foi estabelecido o *Conselho Internacional para o Apostolado da Educação Jesuíta* (CIAEJ), que realizou sua primeira reunião em 1982. Os membros do Conselho são: Daven Day, S.J. (Austrália), Vincent Duminuco, S.J. (EUA), Luiz Fernando Klein, S.J. (Brasil, desde 1983), Raimundo Kroth, S.J. (Brasil, até 1983), Guillermo Marshall, S.J. (Chile, até 1984), Jean-Claude Michel, S.J. (Zaire), Gregory Naik, S.J. (Índia), Vicente Parra, S.J.

¹ Pedro Arrupe, S.J., *Nossos colégios hoje e amanhã*, n. 10. Alocução pronunciada em Roma em 13 de setembro de 1980; *Coleção Ignatiana*, n. 16, São Paulo, Edições Loyola, 1981. Os destaques são originais (este documento será citado a partir de agora com a abreviatura NC).

(Espanha), Pablo Sada, S.J. (Venezuela), Alberto Vásquez (Chile, desde 1984), Gerard Zaat, S.J. (Holanda) e James Sauv e, S.J. (Roma).

6. O presente documento, redigido pelo Conselho,   o resultado de quatro anos de reuniões e de consultas realizadas em todo o mundo.

7. Qualquer tentativa de falar sobre a educa o da Companhia hoje deve levar em conta as profundas mudanças que a influenciaram e a afetaram desde o tempo de Inácio, mas de modo especial durante o século atual. As regulamenta es dos governos ou a influência de outras organiza es externas afetam diversos aspectos da vida escolar, incluindo o currículo e os textos usados; em alguns países, as políticas governamentais ou os elevados custos ameaçam a própria sobrevivência da educa o particular. Os alunos e seus pais parecem, em muitos casos, estar apenas preocupados com o sucesso acad mico que dará acesso aos cursos universitários ou com programas de ensino que os ajudem a conseguir bons empregos. A coeduca o   hoje frequente nos centros educacionais da Companhia, e as mulheres se somam aos leigos e aos jesuítas como professores e em cargos de dire o. Houve um significativo aumento no número de alunos em muitos centros e, ao mesmo tempo, uma redu o no número dos jesuítas que trabalham nesses colégios. Ademais:

a) O currículo de estudos foi modificado pelos avanços modernos em ciências e tecnologia: o acréscimo de disciplinas científicas teve como resultado uma ênfase menor e, em alguns casos, certa negligência nos estudos humanísticos tradicionalmente enfatizados na educa o jesuíta.

b) A psicologia do desenvolvimento e as ciências sociais, juntamente com os avanços da teoria psicológica e da própria educa o, lançaram nova luz sobre a maneira como os jovens aprendem e amadurecem como indivíduos dentro de uma comunidade; e isto tem influenciado o conteúdo dos cursos, as técnicas pedagógicas e as políticas escolares.

c) Nos últimos anos, o desenvolvimento teológico reconheceu explicitamente e incentivou o papel apostólico dos leigos na Igreja; isto foi ratificado pelo Concílio Vaticano II, especialmente no seu decreto *Sobre o Apostolado dos Leigos* ². Fazendo eco a esse desenvolvimento teológico, as últimas Congrega es Gerais da Companhia de Jesus têm insistido na colabora o entre leigos e jesuítas, baseada na participa o nas finalidades e na responsabilidade, em centros educacionais que em outros tempos haviam sido dirigidos e ocupados exclusivamente por jesuítas.

d) A Companhia de Jesus está comprometida com o *serviço da fé, da qual a promo o da justiça   uma exigência absoluta* ³, e tem apelado para *uma reavalia o de nossos métodos apostólicos tradicionais, de nossas atitudes, de nossas institui es, a fim de adaptá-las às novas exigências de nosso tempo e, mais amplamente, a um mundo em rápido processo de mudança* ⁴. Em resposta a este compromisso, as finalidades e as possibilidades da educa o estão sendo examinadas com uma renovada preocupa o pelos pobres e marginalizados. A

² O documento oficial tem o título latino *Apostolicam Actuositatem*. Há diversas tradu es para o português. Ver, p. ex., *Documentos do Concílio Ecum nico Vaticano II*, Ed. Paulus.

³ 32^a Congrega o Geral da Companhia de Jesus, Decreto 4, *Nossa Missão Hoje: Serviço da Fé e Promo o da Justiça*, n. 2 (Lisboa, 1975).

⁴ *Ibidem*, n. 9.

meta da educação jesuíta é agora descrita como a formação de *agentes multiplicadores* e de *homens e mulheres para os outros*⁵.

e) Os estudantes e os professores dos centros da Companhia vêm hoje de diversos grupos sociais, culturais e religiosos; alguns não têm fé religiosa. Muitos desses centros foram profundamente afetados por essa rica, mas exigente complexidade de suas comunidades educativas.

8. Estes e muitos outros elementos de mudança têm afetado detalhes concretos da vida escolar e têm alterado suas orientações fundamentais. Mas não alteram a convicção de que *um espírito característico distingue ainda qualquer colégio que se possa verdadeiramente chamar centro educativo da Companhia. Este espírito característico pode ser descoberto através da reflexão sobre a experiência vivida pelo próprio Inácio, sobre o modo pelo qual essa experiência foi compartilhada com outros, sobre as maneiras como Inácio mesmo aplicou sua visão da educação nas Constituições e em suas cartas, e sobre o modo como esta visão se desenvolveu e aplicou à educação no curso da história até os tempos atuais.* Pulsa um espírito comum por trás da pedagogia, dos currículos e da vida escolar, embora todos esses elementos possam diferir amplamente dos vigentes nos séculos passados e apesar de os detalhes mais concretos da vida escolar variarem muito de um país para outro.

9. 'Característico' não quer dizer 'único' nem no espírito nem no método. Significa *o nosso modo de proceder*⁶: quer dizer, a inspiração, os valores, as atitudes e o estilo que tradicionalmente têm marcado a educação da Companhia e que devem ser característicos de qualquer autêntico centro educativo jesuíta hoje, onde quer que se encontre, e que devem permanecer essenciais à medida que avançamos para o futuro.

10. Falar de uma inspiração que penetrou os centros educativos jesuítas através da Companhia de Jesus não significa, de modo algum, excluir os que não são membros desta Companhia. Ainda quando os centros são comumente chamados 'centros jesuítas' ou 'centros da Companhia', a *visão* deveria ser chamada mais apropriadamente 'inaciana' e nunca foi limitada aos jesuítas. O próprio Inácio era leigo quando experimentou o chamado de Deus, que mais tarde descreveu nos *Exercícios Espirituais*. Ele mesmo dirigiu muitas outras pessoas leigas pela mesma experiência; durante os últimos quatro séculos, um número incalculável de pessoas leigas e membros de outras congregações religiosas tem compartilhado e sido influenciado pela sua inspiração. Além disso, os leigos têm uma própria contribuição a dar, baseada em sua experiência de Deus na família e na sociedade e no seu papel particular na Igreja e na sua cultura religiosa. Essa contribuição

⁵ As duas frases foram usadas repetidamente por Pe. Pedro Arrupe nos seus escritos e discursos. A primeira vez parece ter sido em um discurso no X Congresso Internacional de Antigos Alunos Europeus da Companhia realizado em Valença (Espanha), em 31 de julho de 1973. Esse discurso foi publicado repetidas vezes sob o título *Homens para os outros*, p. ex., pelo Centro Internacional para a Educação da Companhia, Roma. Ver *Coleção Ignatiana*, n. 16, p. 29 ss., São Paulo, Loyola, 1981.

⁶ A expressão se encontra nas Constituições e em outros escritos de Santo Inácio. Pe. Pedro Arrupe empregou a frase como título para um de seus últimos discursos, *O nosso modo de proceder*, pronunciado em 18 de janeiro de 1979 em Roma, durante o *Curso Inaciano* organizado pelo Centro de Espiritualidade Inaciana (CIS.) Ver *Coleção Ignatiana*, n. 11, São Paulo, Loyola, 1979.

enriquecerá o espírito e aumentará a influência dos centros educativos da Companhia.

11. A descrição que se segue é para jesuítas, leigos e outros religiosos que trabalham em centros educativos da Companhia; é para *professores, administradores, pais e órgãos diretivos* desses centros. Todos são convidados a tornar a tradição inaciana, adaptada aos dias de hoje, mais efetivamente presente nas orientações e práticas que regem a vida dos centros.

Notas preliminares

12. Embora muitas das características que se seguem descrevam toda educação da Companhia, a ênfase específica deste documento é a educação básica da escola secundária jesuíta ou colégio (dependendo do país, esta designação pode ser apenas educação de segundo grau ou pode incluir tanto o 1º como o 2º graus). Recomenda-se aos que trabalham em outras instituições educativas da Companhia, especialmente universidades e faculdades, que adaptem essas características às suas próprias situações.

13. No Apêndice I é proposto um breve sumário histórico da vida de Inácio e uma síntese do desenvolvimento da educação da Companhia. A leitura desse sumário ajudará àqueles que tiverem menor familiaridade com Inácio e os primeiros anos da história da Companhia de Jesus a obter uma compreensão melhor da visão espiritual na qual se baseiam as características da educação da Companhia.

14. A fim de acentuar a relação entre as *características da educação jesuíta* e a *visão espiritual de Inácio*, as vinte e oito características básicas elencadas nas páginas seguintes são divididas em nove seções. Cada seção começa com uma proposição da visão inaciana e é seguida por aquelas características que constituem aplicações daquela proposição na educação. Cada uma das características é então descrita com maior detalhe. A 10ª Seção oferece, como exemplo, algumas características da pedagogia jesuíta.

15. *As declarações introdutórias procedem diretamente da visão de mundo de Inácio. As características da educação da Companhia surgem da reflexão sobre essa visão, aplicando-a à educação, à luz das necessidades dos homens e mulheres de hoje.* (A visão inaciana do mundo e as características da educação jesuíta estão listadas em colunas paralelas no Apêndice II. As notas desse apêndice indicam as fontes das declarações que sintetizam esta visão inaciana).

16. Algumas das características se aplicam a grupos específicos: alunos, antigos alunos, professores ou pais. Outras se aplicam à comunidade educativa como um todo. Outras, ainda, concernentes às políticas e práticas da instituição como tal, aplicam-se principalmente aos dirigentes do colégio ou ao conselho diretor.

17. Estas páginas não falam sobre as dificuldades, muito reais, que experimentam em suas vidas todos os que estão envolvidos na educação: a resistência dos alunos e seus problemas disciplinares; a luta para enfrentar uma série de demandas conflitantes dos funcionários do centro, dos estudantes, dos pais e outros; a falta de tempo para reflexão; o desânimo e as desilusões que parecem ser inerentes ao trabalho educativo. Nem se fala das dificuldades da vida moderna de modo geral. Isto não significa ignorar ou minimizar esses problemas. Pelo contrário, seria impossível falar da educação jesuíta se não fosse a dedicação de todas essas pessoas, jesuítas e leigos, que continuam a se entregar à educação apesar das frustrações e do fracasso. Este documento não pretende oferecer soluções fáceis a problemas complexos, mas tentará oferecer uma visão ou uma inspiração que possa fazer com que a luta do dia a dia tenha mais sentido e produza maior fruto.

18. A descrição da educação da Companhia encontra-se no *documento como um todo*. Uma leitura parcial pode dar uma visão distorcida que pareceria ignorar os traços essenciais. O compromisso com a fé que faz justiça, para tomar apenas um exemplo, deve permear a educação jesuíta como um todo, embora não seja descrita neste documento senão na 5ª Seção.

19. Porque se aplicam às escolas secundárias jesuítas através do mundo, as características são descritas de uma forma um tanto geral e esquemática. Necessitam de ampliação e aplicação concreta a situações locais. Este documento, portanto, é uma fonte para a reflexão e o estudo antes que uma obra acabada.

20. Nem todas as características da educação da Companhia estarão presentes na mesma medida em cada centro educativo. Em algumas situações, uma proposição pode representar um ideal mais que uma realidade presente. *As circunstâncias de tempo, lugar, pessoas e outros fatores semelhantes*⁷ devem ser tomadas em conta: o mesmo espírito básico pode concretizar-se de diferentes maneiras em diferentes situações. Para evitar fazer distinções que dependem de circunstâncias locais e para evitar a repetição constante do 'deseja ser' ou do 'deve ser', as características são expressas em um indicativo presente: 'A educação jesuíta é...'

⁷ *Constituições da Companhia de Jesus e Normas Complementares* [n. 351] e em muitos outros lugares (São Paulo, Loyola, 2004). A frase citada no texto é um princípio básico e uma expressão predileta de Inácio.

AS CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO DA COMPANHIA DE JESUS

21. 1. Para Inácio, Deus é Criador e Senhor, Supremo Bem, a única realidade que é absoluta; todas as demais realidades procedem de Deus e têm valor somente enquanto nos conduzem a Deus ⁸. Este Deus está presente em nossas vidas, *trabalhando por nós* ⁹ em todas as coisas; pode ser descoberto, pela fé, em todos os acontecimentos naturais e humanos, na história como um todo, e mais especialmente no interior da experiência vivida de cada pessoa individual.

22. A educação da Companhia:

- **afirma a realidade do mundo.**
- **ajuda a formação total de cada pessoa dentro da comunidade humana.**
- **inclui uma dimensão religiosa que permeia toda a educação.**
- **é um instrumento apostólico.**
- **promove o diálogo entre a fé e a cultura.**

1.1. Afirmação do mundo

23. A educação da Companhia reconhece Deus como Autor de toda realidade, toda verdade e todo conhecimento. Deus está presente e trabalhando em toda a criação: na natureza, na história e nas pessoas. A educação da Companhia, portanto, afirma a *bondade radical do mundo, carregado com a grandeza de Deus* ¹⁰, e considera cada elemento da criação digno do estudo e contemplação, capaz de infinda exploração.

24. A educação em um centro da Companhia trata de criar um senso de *admiração e de mistério*, ao estudar a criação de Deus. Um conhecimento mais completo da criação pode conduzir a um maior conhecimento de Deus e a uma disposição de trabalhar com Deus em sua contínua criação. Os cursos são ministrados de tal maneira que os alunos, reconhecendo humildemente a presença de Deus, encontrem alegria em aprender e sintam o desejo de um maior e mais profundo conhecimento.

1.2. A formação integral de cada indivíduo dentro da comunidade

25. Deus é especialmente revelado no mistério da pessoa humana, *criada à imagem e semelhança de Deus* ¹¹. A educação jesuíta, portanto, *investiga a significação da vida humana* e se preocupa com a formação integral de cada aluno como indivíduo pessoalmente amado por Deus. O objetivo da educação jesuíta é *ajudar o desenvolvimento mais completo possível de todos os talentos dados por Deus a cada indivíduo como membro da comunidade humana*.

⁸ 'As outras coisas sobre a face da terra são criadas para o homem, a fim de ajudá-lo a alcançar o fim para que foi criado. Donde se segue que há de usar delas tanto quanto o ajudem a atingir o seu fim, e há de privar-se delas tanto quanto dele o afastem' (Exercícios Espirituais, n. 23). Este princípio é denominado frequentemente princípio do 'tanto quanto', em razão das palavras usadas por Santo Inácio. In: *Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola* (São Paulo, Loyola).

⁹ Exercícios Espirituais, n. 236.

¹⁰ De *God's Grandeur*, um poema de Gerard Manley Hopkins, S.J.

¹¹ Cf. Gênesis, 1,27.

26. Uma *formação intelectual* completa e profunda inclui o domínio das disciplinas básicas, humanísticas e científicas, através de um estudo acurado e continuado, que se baseia em um ensino de qualidade e bem motivado. Esta formação intelectual inclui uma capacidade cada vez maior de raciocinar reflexiva, lógica e criticamente.

27. A educação jesuíta inclui também um estudo atento e crítico da *tecnologia*, juntamente com as *ciências físicas e sociais*, ao mesmo tempo em que acentua os estudos humanísticos tradicionais, que são essenciais para a compreensão da pessoa humana.

28. A educação jesuíta dá uma atenção particular ao desenvolvimento da imaginação, da afetividade e da criatividade de cada estudante em todas as matérias de estudo. Essas dimensões enriquecem a aprendizagem e impedem que ela se torne meramente intelectual. São essenciais para a formação integral da pessoa e são um modo de descobrir a Deus que se revela através da beleza. Por essas mesmas razões, a educação da Companhia inclui também oportunidades - seja através do currículo ou através de atividades extraescolares - para que todos os alunos cheguem a apreciar a literatura, a estética, a música e as belas artes.

29. As escolas da Companhia no século XVII foram famosas pelo desenvolvimento das técnicas de comunicação ou 'eloquência', obtidas pela ênfase dada à redação, ao teatro, à oratória, debates etc. No mundo de hoje, dominado pelos meios de comunicação, o *desenvolvimento de técnicas eficazes de comunicação* é mais necessário que nunca. A educação jesuíta, portanto, desenvolve as habilidades tradicionais de falar e escrever e também ajuda os estudantes a adquirir facilidade no manejo de instrumentos modernos de comunicação, como cinema e televisão.

30. Uma consciência da penetrante *influência* dos meios de comunicação de massa nas atitudes e percepções de povos de diversas culturas é também importante no mundo de hoje. Portanto, a educação jesuíta inclui programas que permitam ao aluno entender e *avaliar criticamente a influência dos meios de comunicação de massa*. Através de uma educação adequada, estes instrumentos da vida moderna podem ajudar a todos, homens e mulheres, a se aperfeiçoarem humanamente.

31. A educação da pessoa como um todo implica o desenvolvimento físico em harmonia com outros aspectos do processo educativo. Por esta razão, a educação da Companhia inclui um programa bem desenvolvido de *esportes e educação física*. Além de fortalecer o corpo, os programas de esportes ajudam os jovens de ambos os sexos a aceitar graciosamente tanto o sucesso como o fracasso, e os tornam conscientes da necessidade de cooperar com os demais, utilizando as melhores qualidades pessoais para contribuir para o maior bem de todo o grupo.

32. Todos estes diferentes aspectos do processo educativo têm uma finalidade comum: a formação da *pessoa equilibrada*, com uma filosofia pessoal de vida que inclui hábitos permanentes de reflexão. Para ajudar a essa formação, cada matéria deve ser relacionada com as outras dentro de um programa educativo bem planejado; todos os aspectos da vida escolar contribuem para o desenvolvimento total de cada pessoa ¹².

33. Uma vez que o verdadeiramente humano se encontra unicamente em relações com o próximo que se baseiam em atitudes de respeito, amor e serviço, a educação jesuíta enfatiza e ajuda a desenvolver o *papel de cada pessoa como membro da comunidade humana*. Os alunos, professores e demais membros da

¹² *Nosso ideal está mais próximo do insuperável modelo de homem grego, em sua versão cristã, equilibrado, sereno e constante, aberto a tudo quanto é humano* (NC, n. 14).

comunidade educativa são incentivados a construir uma solidariedade com os demais que transcenda raças, culturas ou religiões. O ambiente de um centro educativo da Companhia deve ser tal que todos possam viver e trabalhar juntos com compreensão e amor, respeitando-se uns aos outros como filhos de Deus.

1.3. Uma dimensão religiosa permeia toda a educação

34. Uma vez que qualquer matéria do programa pode ser um meio para chegar a Deus, todos os professores compartilham a responsabilidade pela dimensão religiosa do centro. Entretanto, o fator integrativo no processo de descobrir a Deus e compreender o verdadeiro sentido da vida humana é a teologia, apresentada através da *formação religiosa e espiritual*. A formação religiosa e espiritual é parte integrante da educação jesuíta; não é algo extrínseco ao processo educativo ou dele separado.

35. A educação da Companhia pretende promover o Espírito criativo que atua em cada pessoa, oferecendo a oportunidade de uma *resposta de fé* a Deus, reconhecendo, porém, ao mesmo tempo, que a fé não pode ser imposta ¹³. Em todos os cursos, no clima da escola, e muito especialmente nas aulas formais de religião, procura-se apresentar a possibilidade de uma resposta de fé a Deus como algo verdadeiramente humano e não oposto à razão, bem como desenvolver os valores que capacitam para resistir ao secularismo da vida moderna. Os centros educativos da Companhia fazem todo o possível para responder à missão que lhes foi dada de *opor-se valentemente ao ateísmo* juntando suas forças ¹⁴.

36. Todos os aspectos do processo educativo podem levar, em definitivo, a *adorar* a Deus presente e operante na criação e a *reverenciar a criação* como reflexo de Deus. Culto e reverência são partes da vida da comunidade escolar e se expressam na oração pessoal e em outras formas apropriadas de culto comunitário. O desenvolvimento intelectual, imaginativo e afetivo, criativo e físico de cada estudante, junto com o sentido de admiração que é um aspecto de cada faceta e da totalidade da vida do colégio, tudo isso deve ajudar os alunos a descobrirem a Deus que atua na história e na criação.

1.4. Um instrumento apostólico ¹⁵

37. Respeitando a integridade das disciplinas acadêmicas, a preocupação da educação jesuíta é a preparação para a vida, que é em si mesma uma preparação para a vida eterna. A formação do indivíduo não constitui um fim abstrato; a educação jesuíta também se preocupa com a maneira pela qual os alunos aproveitarão sua formação dentro da comunidade humana, no serviço aos outros *para o louvor, reverência e serviço a Deus* ¹⁶. O êxito da educação da Companhia é medido não em termos do desempenho acadêmico dos alunos ou da competência profissional dos professores, mas antes em termos desta qualidade de vida.

1.5. O diálogo entre a fé e a cultura

¹³ A 'resposta de fé' é tratada com maior detalhe nas Seções 4 e 6.

¹⁴ Paulo VI, em um discurso dirigido aos membros da 31ª Congregação Geral, em 7 de maio de 1965 (o texto completo pode ser encontrado em *Congregação Geral XXXI. Documentos*, Lisboa, 1967). O mesmo apelo foi repetido pelo Papa João Paulo II na sua homilia aos delegados da 33ª Congregação Geral, em 2 de setembro de 1983 (In: *Congregação Geral XXXIII. Decretos e Documentos*, São Paulo, Loyola, 1984).

¹⁵ A característica de ser um 'instrumento apostólico' é tratada com maior detalhe na Seção 6.1.

¹⁶ Exercícios Espirituais, n. 23.

38. Por crer que Deus age em toda a criação e em toda a história humana, a educação da Companhia *promove o diálogo entre a fé e a cultura*, que inclui o diálogo entre a *fé e a ciência*. Este diálogo reconhece que as pessoas, assim como as estruturas culturais, são humanas, imperfeitas e às vezes afetadas pelo pecado e necessitadas de conversão ¹⁷; ao mesmo tempo, descobre a Deus que se revela de maneiras diversas e distintas culturalmente. Portanto, a educação jesuíta promove o contato com outras culturas e a sua genuína apreciação, para poder criticar criativamente as contribuições e as deficiências de cada uma.

39. A educação jesuíta se adapta para responder às necessidades do país e da cultura na qual se encontra o colégio ¹⁸; esta adaptação, enquanto fomenta *um saudável patriotismo*, não significa uma aceitação cega dos valores nacionais. Os conceitos de contato com outras culturas, apreciação genuína e crítica criativa têm aplicação também na relação com a própria cultura e o próprio país. A meta é sempre descobrir a Deus, presente e ativo na criação e na história.

40. Cada homem ou mulher é pessoalmente conhecido e amado por Deus. Este amor convida a uma resposta que, para ser autenticamente humana, deve ser expressão de uma liberdade radical. Por isso, a fim de responder ao amor de Deus, cada pessoa é chamada a ser:

- **livre para dar-se a si mesma, aceitando a responsabilidade e as consequências das próprias ações: livre para ser fiel.**
- **livre para trabalhar na fé rumo à verdadeira felicidade, que é a finalidade da vida humana: livre para trabalhar com outros no serviço do Reino de Deus para a redenção da criação.**

41. A educação da Companhia:

- **insiste no cuidado e interesse individual com cada pessoa.**
- **ênfatisa a atividade por parte do aluno.**
- **estimula a abertura ao crescimento permanente.**

2.1. Atenção e interesse com cada pessoa individualmente

42. Os jovens, homens e mulheres, que estudam em um centro educativo da Companhia, ainda não chegaram à plena maturidade; o processo educativo reconhece as *etapas evolutivas* do crescimento intelectual, afetivo e espiritual e ajuda cada aluno a amadurecer gradualmente em todos esses aspectos. Assim, o *currículo é centrado na pessoa* antes que na matéria a ser desenvolvida. Cada aluno pode se desenvolver e atingir objetivos em um *ritmo adequado à sua capacidade individual* e às características de sua própria personalidade.

43. *A relação pessoal entre estudante e professor* favorece o crescimento no uso responsável da liberdade. Professores e direção, jesuítas e leigos são mais do que orientadores acadêmicos. Estão envolvidos na vida dos alunos e têm um interesse pessoal no desenvolvimento intelectual, afetivo, moral e espiritual de cada aluno, ajudando cada um deles a desenvolver um senso de autoestima e a se tornarem pessoas responsáveis dentro da comunidade. Respeitando a privacidade dos alunos, estão prontos a ouvir suas perguntas e preocupações sobre o significado da vida e compartilhar suas alegrias e suas tristezas, a ajudá-los no seu crescimento pessoal e suas relações interpessoais. Desta e de outras maneiras os membros

¹⁷ O tema da conversão é tratado com maior detalhe na 3ª Seção.

¹⁸ A 'enculturação' é tratada em detalhes no Decreto 5 da 32ª Congregação Geral da Companhia de Jesus. Veja nota 3 acima.

adultos da comunidade educativa orientam os estudantes para o desenvolvimento de um conjunto de valores que conduzem a decisões que transcendem a própria pessoa e se abrem à preocupação com as necessidades dos outros. Esforçam-se por viver de tal maneira que suas próprias vidas possam servir de exemplo aos alunos e estão dispostos a compartilhar suas próprias experiências de vida. A *atenção pessoal* continua a ser uma característica básica da educação jesuíta ¹⁹.

44. *A liberdade envolve responsabilidade dentro da comunidade.* A atenção pessoal não se restringe à relação entre professor e aluno. Afeta também o currículo e toda a vida da instituição. Todos os membros da comunidade educativa se preocupam uns com os outros e aprendem uns dos outros. As relações pessoais entre os alunos e também entre os adultos - leigos e jesuítas, direção, professores e equipe auxiliar - evidenciam essa mesma preocupação. O interesse pessoal se estende ainda aos antigos alunos, aos pais e aos alunos dentro de suas famílias.

2.2. A atividade dos alunos no processo de aprendizagem

45. O crescimento na maturidade e independência, necessário para o crescimento em liberdade, depende da *participação ativa* mais que de uma recepção puramente passiva. O caminho rumo a esta participação ativa inclui *estudo pessoal, oportunidades para a descoberta e a criatividade pessoal* e uma atitude de *reflexão*. A tarefa do professor consiste em ajudar cada estudante a aprender com independência a assumir a responsabilidade de sua própria educação.

2.3. Abertura para o crescimento permanente

46. Uma vez que a educação é um processo que se prolonga por toda a vida, a educação jesuíta tenta inculcar uma *alegria de aprender* e um *desejo de aprender* que permaneçam para além dos tempos de colégio. *Mais, talvez, que a formação que lhes damos, vale a capacidade e a ânsia de continuarem se formando que possamos infundir-lhes. Aprender é importante, mas muito mais importante é aprender a aprender e desejar continuar aprendendo* ²⁰, durante toda a vida.

47. As relações pessoais com os alunos ajudam os membros adultos da comunidade educativa a se *abrirem à mudança, a continuarem a aprender*. Assim serão mais positivos em seu trabalho. Isto é especialmente importante nos dias de hoje, dada a rápida mudança cultural e a dificuldade que os adultos podem ter para entender e interpretar corretamente as pressões culturais que afetam os jovens.

48. A educação da Companhia reconhece que o crescimento intelectual, afetivo e espiritual continua pela vida afora; os membros adultos da comunidade educativa são incentivados a continuar a amadurecer em todos esses aspectos, para o que se lhes proporcionam programas adequados de formação permanente ²¹.

¹⁹ *Na medida do possível, a preocupação pelo estudante, como pessoa, permanece e deve permanecer como característica de nossa vocação de jesuítas. Devemos manter de uma ou outra maneira o contato pessoal com os que frequentam nossos colégios e nossas escolas* (Peter-Hans Kolvenbach, Superior Geral da Companhia de Jesus, em uma alocução aos Delegados para a Educação das Províncias da Europa da Companhia de Jesus. *Información SJ*, Madri, jan/fev. 1984, p.2-5).

²⁰ NC, n. 13.

²¹ Ver a Seção 9.3 a seguir, para um desenvolvimento mais completo da formação permanente.

49. 3. Por causa do pecado e dos seus efeitos, a liberdade para responder ao amor de Deus não é automática. Ajudados e fortalecidos pelo amor redentor de Deus, estamos engajados em uma luta constante para reconhecer os obstáculos que bloqueiam a liberdade — incluindo os efeitos do pecado — e trabalhar contra eles, ao mesmo tempo em que desenvolvemos as capacidades necessárias para o exercício da verdadeira liberdade.

a) Esta liberdade exige um verdadeiro conhecimento, amor e aceitação de nós mesmos, unidos à determinação de nos libertarmos de qualquer apego excessivo: à riqueza, à fama, à saúde, ao poder, ou a qualquer outra coisa, mesmo à própria vida.

b) A verdadeira liberdade exige também um conhecimento realista das diversas forças presentes no mundo e inclui a libertação de percepções distorcidas da realidade, dos falsos valores, das atitudes rígidas e da sujeição a ideologias estreitas.

c) Para conquistar esta verdadeira liberdade, é preciso aprender a reconhecer e lidar com as influências que podem promover ou limitar a liberdade: as moções dentro do próprio coração; experiências passadas de todo tipo; interação com outras pessoas; a dinâmica da história, das estruturas sociais e da cultura.

50. A educação da Companhia:

- **está orientada para valores.**
- **incentiva o conhecimento, amor e aceitação realista de si mesmo.**
- **proporciona um conhecimento realista do mundo em que vivemos.**

3.1. Orientada para os valores

51. A educação da Companhia inclui a formação de valores, de atitudes e da capacidade para avaliar critérios; isto é, inclui a formação da vontade. Como o conhecimento do bem e do mal e da hierarquia dos bens relativos é necessário, tanto para reconhecer as diferentes influências que afetam a liberdade como para o exercício dessa liberdade, a educação tem lugar em um contexto moral: *o conhecimento se une à vida moral.*

52. O desenvolvimento pessoal através da formação do caráter e da vontade, a superação do egoísmo, da falta de preocupação com os outros e os demais aspectos do pecado, e o desenvolvimento da liberdade que respeita os outros e aceita a responsabilidade, são ajudados pelos regulamentos escolares justos e necessários; estes incluem um bom *sistema disciplinar*. Igualmente importante é a *autodisciplina* que se espera de cada aluno, manifestada no rigor intelectual, na aplicação assídua a um estudo sério e na conduta para com os demais, que reconhece a dignidade humana de cada pessoa.

53. Em um centro educativo da Companhia é legítima a existência de um ambiente de busca dentro do qual se adquire um sistema de valores através de um processo de confronto com pontos de vista opostos.

3.2. Conhecimento, amor e aceitação realista de si mesmo

54. A preocupação com o desenvolvimento integral do homem, como criatura de Deus, que constitui o 'humanismo cristão' da educação jesuíta, dá ênfase à felicidade da vida que resulta do uso responsável da liberdade, mas, também, *reconhece a realidade do pecado e seus efeitos* na vida de cada pessoa. Por isso, a educação da Companhia encoraja cada estudante a enfrentar honestamente este

obstáculo à liberdade, em uma progressiva tomada de consciência de que o perdão e a conversão são possíveis, graças ao amor redentor e à ajuda de Deus ²².

55. A luta para afastar os obstáculos à liberdade e desenvolver a capacidade de exercitá-la é mais do que o reconhecimento dos efeitos do pecado; um esforço constante para reconhecer *todos os obstáculos que se opõem ao crescimento* ²³ é também essencial. Os estudantes são ajudados em seus esforços para descobrir seus preconceitos e suas visões limitadas e avaliar os bens relativos e os valores que se confrontam.

56. Os professores e orientadores ajudam os alunos nesse crescimento, estimulando-os e ajudando-os a *refletir sobre suas experiências pessoais*, de tal modo que possam compreender a sua própria experiência de Deus; e, ao mesmo tempo em que estes aceitam suas qualidades e as desenvolvem, também aceitam suas limitações e as superam na medida do possível. O programa educativo, confrontando os alunos realisticamente com eles mesmos, tenta ajudá-los a reconhecer as diversas influências que recebem e a *desenvolver uma faculdade crítica*, que vai além do simples reconhecimento do verdadeiro e do falso, do bem e do mal.

3.3. Conhecimento realista do mundo

57. Um conhecimento realista da criação vê a bondade de tudo quanto Deus criou, mas inclui a *consciência dos efeitos sociais do pecado*: a imperfeição essencial, a injustiça, a necessidade de redenção em todos os povos, em todas as culturas e em todas as estruturas humanas. Tratando de desenvolver a capacidade de raciocinar reflexivamente, a educação jesuíta enfatiza a necessidade de permanecer em contato com o mundo, tal como é - ou seja, necessitado de transformação -, sem ser cego à bondade essencial da criação.

58. A educação jesuíta tenta desenvolver nos alunos a capacidade de conhecer a realidade e avaliá-la criticamente. Esta consciência inclui a noção de que as pessoas e as estruturas podem mudar, juntamente com um compromisso de trabalhar por essas mudanças, de modo que se construam estruturas humanas mais justas, que possibilitem o exercício da liberdade unido a uma maior dignidade humana para todos ²⁴.

59. 4. A visão que Inácio tem do mundo está centrada na pessoa histórica de Jesus Cristo. Ele é o modelo de toda vida humana, por causa de sua resposta total ao amor do Pai no serviço aos outros. Ele compartilha nossa condição humana e nos convida a segui-lo, sob a bandeira da cruz ²⁵, resposta de amor ao Pai. Ele está vivo em nosso meio e continua a ser o Homem para os outros no serviço de Deus.

²² Perdão e conversão são conceitos religiosos, tratados em maior detalhe na 6ª Seção.

²³ Cf. a *Meditação de Duas Bandeiras*, nos Exercícios Espirituais, nn. 136-148.

²⁴ Neste campo, como em muitos outros, não recebem o compromisso político. Segundo o Concílio Vaticano II, esse compromisso é papel próprio do laicato. É ineludível, quando se veem envolvidos na luta por estruturas que façam o mundo mais humano e deem corpo e realidade à nova criação prometida por Cristo (Peter-Hans Kolvenbach, SJ, no discurso de abertura do 3º Congresso Mundial de Antigos Alunos da Companhia, celebrado em Versalhes, em 20 de julho de 1986. In: *Os antigos alunos dos jesuítas e a evangelização*. São Paulo, Loyola, *Coleção Documenta*, n. 5).

²⁵ Cf. Exercícios Espirituais, nn. 143-147.

60. A educação da Companhia:

- **propõe Cristo como modelo de vida humana.**
- **proporciona uma atenção pastoral adequada.**
- **celebra a fé na oração pessoal e comunitária, em outras formas de cultos e no serviço.**

4.1. Cristo como modelo

61. Na atualidade há membros de várias confissões religiosas e culturas que fazem parte da comunidade educativa nos colégios da Companhia; para todas elas, quaisquer que sejam as suas crenças, Cristo é modelo de vida humana. Todos podem encontrar inspiração e lições acerca de seu compromisso, na vida e na doutrina de Jesus, que dá o testemunho do amor e do perdão de Deus, vive em solidariedade com todos os que sofrem e entrega sua vida a serviço dos outros. Todos podem *imitá-lo no esvaziar-se de si*, na aceitação de quaisquer dificuldades ou sofrimentos que se interponham à consecução da única meta a ser atingida: responder à vontade do Pai no serviço aos outros.

62. Os membros cristãos da comunidade educativa se esforçam por alcançar uma *amizade pessoal* com Jesus, que conquistou para nós, através de sua morte e ressurreição, o perdão e a verdadeira liberdade, e que está hoje presente e atuante na nossa história. Ser 'cristão' significa *seguir a Cristo* e ser como Ele: compartilhar e promover os seus valores e modo de vida em tudo que é possível ²⁶.

4.2. Atenção pastoral ²⁷

63. A atenção pastoral é uma dimensão da 'cura personalis' que permite que cresçam as sementes de *fé e de compromisso religioso* em cada pessoa, possibilitando que cada uma reconheça e responda à mensagem do amor divino: vendo a Deus ativo nas suas próprias vidas, nas vidas dos demais e em toda a criação; respondendo, depois, a essa descoberta através de um compromisso de serviço dentro da comunidade. Os centros educativos da Companhia oferecem uma adequada atenção pastoral a todos os membros da comunidade educativa, a fim de despertar e fortalecer este compromisso de fé pessoal.

64. Para os cristãos esta atenção pastoral está centrada no Cristo, presente na comunidade cristã. Os estudantes encontram um amigo e guia na pessoa de Cristo; eles o experimentam através da Escritura, dos Sacramentos, da oração pessoal e

²⁶ *É muito importante notar que a consideração da missão de Jesus não é proposta diretamente para contemplar ou entender melhor a Jesus, mas precisamente enquanto essa figura nos convida por um 'chamamento', cuja resposta é um 'seguimento'; [...] sem esta disposição não pode haver compreensão real. Na lógica de Santo Inácio (mais implícita que explicitamente) aparece que toda consideração de Jesus, inclusive do Jesus histórico, se faz relevante para o cristianismo atual desde uma ótica privilegiada: a ótica do seguimento (Jon Sobrino, *Cristologia a partir da América Latina*. Rio de Janeiro, Vozes, 1983).*

²⁷ A 'atenção pastoral' se preocupa com o desenvolvimento espiritual, quer dizer, um desenvolvimento mais que simplesmente humano. Mas não se limita à relação entre Deus e a pessoa individual; inclui também as relações humanas, enquanto estas são uma expressão e uma extensão da relação com Deus. Por conseguinte, a 'fé' conduz ao 'compromisso'; os descobrimentos de Deus conduzem ao serviço de Deus no serviço aos outros na comunidade.

comunitária, no lazer e no trabalho; nas demais pessoas; assim, são levados ao serviço dos outros, imitando Cristo, o Homem para os outros ²⁸.

65. A prática dos *Exercícios Espirituais* ²⁹ é incentivada como um meio de conhecer melhor a Cristo, amando-O e seguindo-O. Os Exercícios também podem ajudar os membros da comunidade educativa a compreender a visão de Inácio como o espírito que move a educação da Companhia. Os Exercícios podem ser feitos de vários modos, adaptados ao tempo e às possibilidades de cada pessoa, adultos ou estudantes.

66. Os centros educativos da Companhia incentivam e ajudam a cada estudante a responder ao chamado pessoal de Deus, a sua vocação de ser viço na vida pessoal e profissional, quer seja no matrimônio, na vida religiosa ou sacerdotal ou na vida celibatária.

4.3. Oração e culto

67. A oração é uma expressão de fé e um meio excelente para estabelecer uma relação pessoal com Deus que conduz ao compromisso de servir aos outros. A educação jesuíta oferece uma *iniciação progressiva à oração*, de acordo com o exemplo de Cristo, que rezava regularmente ao Pai. Todos são encorajados a louvar e a agradecer a Deus na oração, a rezar uns pelos outros dentro da comunidade escolar e a pedir a ajuda de Deus para fazer frente às necessidades de to da a comunidade humana.

68. A relação de fé com Deus é comunitária e também pessoal; a comunidade educativa em um colégio da Companhia está unida por laços que não são meramente humanos: é uma *comunidade de fé*, e exprime esta fé através de celebrações religiosas ou espirituais apropriadas. Para os católicos, a Eucaristia é a celebração de uma comunidade de fé centrada em Cristo. Todos os membros adultos da comunidade são animados a participar dessas celebrações, não apenas como uma expressão de sua própria fé, mas também para dar testemunho das finalidades do colégio.

69. Os membros católicos da comunidade educativa recebem e celebram o perdão amoroso de Deus no sacramento da reconciliação. Dependendo das circunstâncias locais, os centros educativos da Companhia preparam os alunos (e também os adultos) para a recepção de outros sacramentos.

70. A obediência de Cristo à vontade do Pai levou-o a entregar-se totalmente a serviço dos outros; a relação com Deus envolve necessariamente uma relação com outras pessoas ³⁰. A educação jesuíta promove uma fé que está *centrada na pessoa histórica de Cristo* e que, portanto, conduz a um compromisso de imitá-lo como *Homem para os outros*.

²⁸ *Quem sai de nossos colégios deve ter adquirido, na medida proporcional a sua idade e maturidade, uma forma de vida que seja por si mesma proclamação da caridade de Cristo, da fé que nasce dele e a Ele leva, e da justiça que Ele proclamou* (NC, n. 12).

²⁹ Ver no Apêndice I uma breve descrição dos Exercícios Espirituais.

³⁰ Isto é tratado com maior detalhe na próxima seção e na 9ª Seção.

71. 5. Uma resposta amorosa e livre ao amor de Deus não pode ser meramente especulativa ou teórica. Por mais que custe, os princípios teóricos devem levar uma ação decisiva: *O amor se mostra nas obras* ³¹. Inácio pede um compromisso total e ativo dos homens e mulheres que, *para imitar e parecer-se mais a Cristo Nosso Senhor* ³², querem pôr em prática os seus ideais no mundo real da família, dos negócios, dos movimentos sociais, das estruturas políticas e legais e das atividades religiosas ³³.

72. A educação da Companhia:

- **é uma preparação para um compromisso na vida ativa.**
- **serve à fé que promove a justiça.**
- **pretende formar ‘homens e mulheres para os outros’.**
- **manifesta uma preocupação especial pelos pobres.**

5.1. Compromisso de ação na vida

73. *O amor se mostra em obras:* a resposta humana, livre, de amor ao amor redentor de Deus se manifesta em uma vida ativa de serviço. A educação jesuíta - em etapas progressivas que levam em conta os estágios do crescimento, e sem nenhuma tentativa de manipulação - ajuda a formação de homens e mulheres dispostos a pôr em prática suas convicções e atitudes em suas próprias vidas. *Estaremos junto a vocês para guiá-los e inspirá-los, para animá-los e ajudá-los. Mas temos suficiente confiança de que vocês serão capazes de levar adiante, em suas vidas e no mundo, a formação que receberam* ³⁴.

³¹ Exercícios Espirituais, n. 230.

³² Ibidem, n. 167.

³³ *A Fórmula do Instituto*, que é a descrição original da Companhia de Jesus, escrita por Inácio, é uma aplicação deste princípio básico dos Exercícios Espirituais: *Todo aquele que pretende combater por Deus sob a bandeira da cruz na nossa Companhia... depois dos votos solenes de perpétua castidade, pobreza e obediência, persuada-se de que é membro da Companhia. Ela foi instituída principalmente para a defesa e a propagação da fé e o aperfeiçoamento das almas na vida e na doutrina cristãs...* (In: *Vida Religiosa do Jesuíta*, São Paulo, Loyola, n. 1, 1984, p. 115).

³⁴ Assim, o Padre-Geral Peter-Hans Kolvenbach dirigiu-se ao 3º Congresso Mundial de Antigos Alunos da Companhia em Versalhes. Veja nota 24.

5.2. Educação a serviço da Fé que promove a Justiça ³⁵

74. A 'ação decisiva' exigida hoje é a *fé que promove a justiça: a missão da Companhia de Jesus, hoje, é o serviço da fé, da qual a promoção da justiça constitui uma exigência absoluta, enquanto faz parte da reconciliação dos homens, exigida pela reconciliação dos mesmos com Deus* ³⁶. Este serviço da fé que promove a justiça é uma ação que imita a Cristo; é a justiça de Deus, *informada pela caridade evangélica: É a caridade que dá força à fé e ao desejo de justiça. A justiça não atinge sua plenitude interior senão na caridade. O amor cristão implica e radicaliza as exigências da justiça ao dar-lhe uma motivação e uma força interior nova... A justiça sem caridade não é evangélica* ³⁷. O Reino de Deus é Reino de justiça, de amor e de paz ³⁸.

75. A promoção da justiça inclui, como um componente necessário, a *ação pela paz*. Mais do que a ausência da guerra, a busca da paz é a busca de relações de amor e de confiança entre todos os homens e mulheres.

76. A meta da fé que promove a justiça e trabalha pela paz é *um novo tipo de pessoa e de sociedade*, na qual cada indivíduo tem a oportunidade de ser plenamente humano e cada um aceita a responsabilidade de promover o desenvolvimento humano dos demais. O compromisso ativo pedido aos alunos - e praticado pelos antigos alunos e pelos membros adultos da comunidade educativa - é um compromisso livre de lutar por um mundo mais humano e por uma comunidade de amor. Para os cristãos, esse compromisso é uma resposta ao chamamento de Cristo, e é assumido com o reconhecimento humilde de que a conversão só é possível com a ajuda de Deus. Para eles, o sacramento da reconciliação é uma parte necessária da luta pela paz e pela justiça. Porém, todos os membros da comunidade educativa, mesmo aqueles que não compartilham da fé cristã, podem colaborar neste trabalho. Um genuíno senso da dignidade da pessoa humana pode ser o ponto de partida para o trabalho conjunto na promoção da justiça e pode se tornar o começo de um diálogo ecumênico que vê a justiça intimamente ligada à fé.

³⁵ A 'fé' é tratada na 1ª e 4ª Seções; a presente seção se concentra sobre a 'justiça'. Sem dúvida, é importante não separar esses dois conceitos: *Viver nesta unidade de fé e justiça é possível, mediante um estreito seguimento de Jesus histórico. Como partes essenciais deste seguimento, propomos os seguintes pontos:*

- *Ao anunciar o Reino e em sua luta contra o pecado, Jesus entrou em conflito com pessoas e estruturas que, por serem objetivamente pecaminosas, eram opostas ao Reino de Deus.*
- *A base fundamental para essa conexão entre justiça e fé há de ver-se na sua conexão inseparável com o novo mandamento do amor. Por uma parte, a luta pela justiça é a forma que deve tomar o amor em um mundo injusto; por outra, o Novo Testamento é sumamente claro em mostrar que o caminho real que revela que somos amados por Deus e que nos conduz ao amor de Deus é o amor aos outros, homens e mulheres (Reunião Latino-Americana de Educação, Lima, Peru, julho de 1976; publicado por CERPE, Caracas, Venezuela, p. 65.).*

³⁶ Decreto 4º da 32ª Congregação Geral da Companhia de Jesus, *Nossa Missão Hoje: Serviço da Fé e Promoção de Justiça*, n. 4. Ver nota 3.

³⁷ NC, n.11.

³⁸ Cf. o Prefácio da missa de Cristo Rei.

77. Em um colégio jesuíta a orientação central é a educação para a justiça. Um conhecimento adequado aliado a um pensamento rigoroso e crítico pode tornar mais efetivo o compromisso de trabalhar pela justiça na vida adulta. Além dessa formação necessária básica, a educação para a justiça inclui, no contexto educacional, três aspectos distintos:

78. 1. *O tratamento dos problemas da justiça no currículo.* Isto pode exigir, às vezes, cursos complementares; mas mais importante é a presença da dimensão da justiça em todas as matérias lecionadas³⁹. Os professores tentam ser progressivamente conscientes desta dimensão, de modo que possam oferecer aos alunos uma formação intelectual, moral e espiritual, que lhes permita assumir um compromisso de serviço, que os transforme em agentes de mudança. O currículo inclui uma análise crítica da sociedade, adaptada ao nível de idade dos alunos; o esboço de uma solução na linha dos princípios cristãos é parte desta análise. Os pontos de referência são a Palavra de Deus, os ensinamentos da Igreja e as ciências humanas⁴⁰.

79. 2. *As linhas de ação e os programas de um colégio jesuíta dão testemunho concreto da fé que promove a justiça;* dão um contratestemunho dos valores da sociedade de consumo. A análise social da realidade em que vive e se situa o colégio pode levar a uma autoavaliação institucional, que venha a exigir mudanças nas linhas de ação e na vida prática do colégio⁴¹. As linhas de ação e a vida escolar devem incentivar o respeito mútuo e devem promover a dignidade humana e os direitos humanos de toda pessoa, adultos e jovens, na comunidade educativa.

80. 3. *Não há genuína conversão à justiça, se não houver obras de justiça*⁴². As relações interpessoais dentro do colégio manifestam uma preocupação pela justiça e pela caridade. Como preparação para um compromisso de vida, existem oportunidades na educação jesuíta de contato real com o mundo da injustiça. Assim, a análise da sociedade dentro do currículo torna-se uma reflexão baseada no contato direto com dimensões estruturais da injustiça.

81. Os membros da comunidade educativa têm consciência dos graves problemas de nosso tempo e estão envolvidos com eles. A comunidade educativa e cada um de seus membros estão conscientes da influência que podem ter sobre os outros; as linhas de ação do colégio são formuladas com consciência dos possíveis efeitos sobre uma comunidade maior e sobre suas estruturas sociais.

5.3. Homens e mulheres para os outros⁴³

82. A educação da Companhia ajuda os alunos a perceber que os *talentos são dons a serem desenvolvidos*, não para a satisfação ou proveito próprio, mas antes, com

³⁹ No seu discurso aos Presidentes e Reitores de Universidades da Companhia, em ocasião do encontro celebrado em Frascati, em 5 de novembro de 1985, o Padre-Geral, Peter-Hans Kolvenbach, põe vários exemplos de como os problemas da justiça podem ser tratados nos diversos cursos acadêmicos (cf. *A Universidade Jesuítica Hoje*, publicado na *Coleção Ignatiana* n. 29, São Paulo, Loyola, 1987, p. 5 ss.).

⁴⁰ Cf. Gabriel Codina, S.J., *Fé e Justiça nos conteúdos da instituição educativa* (In: *Coleção Ignatiana*, n. 30, São Paulo, Loyola, 1987).

⁴¹ Cf. Codina, op. cit.

⁴² Ibidem, n. 64. O destaque é original.

⁴³ Ver a nota 5. Os 'outros' na frase tantas vezes repetida é o 'próximo' da parábola do Bom Samaritano (Lucas 10,29-37). A citação no texto é o desenvolvimento do Pe. Arrupe desta ideia (ver nota seguinte).

a ajuda de Deus, para o bem da comunidade humana. Os estudantes são incentivados a utilizar suas qualidades no serviço aos outros, motivados pelo amor de Deus: *Nossa meta e objetivo educacional é formar homens que não vivam para si, senão para Deus e para seu Cristo; para Aquele que por nós morreu e ressuscitou; homens para os outros, quer dizer: que não concebam o amor a Deus sem o amor ao homem; um amor eficaz que tem como primeiro postulado a justiça e que é a garantia única de que nosso amor a Deus não é uma farsa, ou ainda uma roupagem farisaica que oculte nosso egoísmo* ⁴⁴.

83. A fim de promover uma consciência dos 'outros', a educação jesuíta *acentua os valores comunitários*, tais como a igualdade de oportunidades para todos, os princípios de justiça distributiva e social e a atitude mental que vê o serviço aos demais como uma realização própria mais valiosa que o sucesso ou a prosperidade ⁴⁵.

84. Os membros adultos da comunidade educativa - especialmente os que estão em contato diário com os alunos - *manifestam em suas próprias vidas a preocupação pelos outros e estima pela dignidade humana* ⁴⁶.

5.4. Uma preocupação especial pelos pobres

85. Refletindo sobre a situação real do mundo de hoje e respondendo ao chamado de Cristo que teve um especial amor e uma especial preocupação pelos pobres, a Igreja e a Companhia de Jesus fizeram uma *opção preferencial* ⁴⁷ pelos pobres. Isto inclui os que não têm meios econômicos, os excepcionais, os marginalizados e todos os que, de algum modo, estão impedidos de viver uma vida plenamente humana. Na educação da Companhia, esta opção se reflete tanto nos alunos admitidos como no tipo de formação que lhes é dada.

86. Os centros da Companhia não existem apenas para uma dada classe de estudantes ⁴⁸. Inácio aceitava colégios somente quando eram completamente dotados de fundos ou patrimônio, de modo que a educação pudesse estar à disposição de qualquer um; insistia que facilidades especiais para alojar a todos os estudantes pobres formassem parte da fundação de todo o colégio que ele aprovava, e que os professores dessem atenção especial às necessidades dos alunos pobres. Hoje, embora a situação seja bastante diversa de um país para outro e os critérios específicos para a seleção de alunos dependam das

⁴⁴ *Homens para os outros* (rever a nota 5).

⁴⁵ Exemplos concretos do acento posto nos valores comunitários se podem encontrar em quase todas as seções da presente descrição das características da educação da Companhia de Jesus.

⁴⁶ *Além da influência da família, o exemplo dos professores e o clima criado por eles na escola será o fator de maior influência em qualquer esforço de educar para a fé e a justiça* (Robert J. Starrat, S.J. *Lançando Sementes de Fé e de Justiça*, Coleção Ignatiana n. 24, São Paulo, Loyola, 1983, p. 26).

⁴⁷ A frase é frequente nos recentes documentos da Igreja e da Companhia. Seu exato significado é muito discutido; o que certamente não significa é uma opção por uma única classe social com exclusão das demais. Seu significado dentro do contexto educativo se descreve nesta Seção 5.4.

⁴⁸ *A Companhia de Jesus tem uma única finalidade: nós estamos a serviço de todos, ricos e pobres, oprimidos e opressores, de todos. Ninguém é excluído de nosso apostolado; isto é verdade também para nossos centros educativos* (NC, n. 16).

circunstâncias de lugares e pessoas, todo colégio da Companhia deve fazer o que pode para que a educação jesuíta seja *acessível a todos*, incluindo os pobres e necessitados ⁴⁹. A ajuda financeira e a concessão de bolsas de estudo sempre que possível são meios para tornar isso viável; além disso, os centros educativos da Companhia oferecem orientação acadêmica e pessoal para os que dela necessitem, de modo que todos possam tirar proveito da educação oferecida.

87. Para que os pais, especialmente os pobres, possam exercitar a liberdade de escolha na educação de seus filhos, os centros da Companhia se unem aos movimentos que promovem a igualdade de oportunidades educativas para todos. *A reivindicação da igualdade de oportunidades no campo da educação e a da liberdade de ensino são coisas que se encaixam na nossa luta pela promoção da justiça* ⁵⁰.

88. Mais importante que o tipo de estudantes admitidos é o tipo de formação que é dada. Na educação jesuíta, os valores que a comunidade escolar transmite dão testemunho e se tornam operantes nas linhas de ação e nas estruturas da escola. Os valores que permeiam o ambiente do colégio são aqueles que promovem uma preocupação especial por homens e mulheres desprovidos dos meios para viver com dignidade humana. Nesse sentido, *os pobres formam o contexto da educação jesuíta: Nosso planejamento educacional deve ser feito em função dos pobres, desde a perspectiva dos pobres* ⁵¹.

89. O colégio jesuíta oferece aos estudantes *oportunidades para entrar em contato com os pobres e de serviço a eles*, tanto no colégio como em projetos externos de serviço, permitindo que os estudantes aprendam a amar a todos como irmãos e irmãs na comunidade humana, e possam também chegar a uma compreensão melhor das causas da pobreza.

90. Este contato, para ser educativo, é acompanhado da correspondente reflexão. A promoção da justiça no currículo, descrita acima (n. 80), tem como objetivo concreto uma análise das causas da pobreza.

91. 6. Para Inácio, a resposta ao chamado de Cristo se realiza na Igreja Católica e através dela, que é o instrumento por meio do qual Cristo está sacramentalmente presente no mundo. Maria, a Mãe de Jesus, é o modelo desta resposta. Inácio e seus primeiros companheiros foram todos sacerdotes e puseram a Companhia de Jesus a serviço do Vigário de Cristo, para ir a qualquer lugar aonde ele julgasse conveniente enviá-los para a maior glória de Deus e bem das almas ⁵².

⁴⁹ A questão da admissão de estudantes varia notavelmente de um país para outro. Onde não há ajuda dos governos, os centros existem graças ao que cobram e aos donativos. A preocupação pela justiça inclui salários justos e boas condições trabalhistas para todos que trabalham na escola, devendo também tomar-se em consideração a opção pelos pobres.

⁵⁰ NC, n. 8.

⁵¹ Cf. Codina, op. cit., n. 34. Nesse documento se dá uma explicação mais completa desses pontos.

⁵² *Constituições da Companhia de Jesus e Normas Complementares*. São Paulo, Loyola, 2004, n. [603].

92. A Educação da Companhia:

- **É um instrumento apostólico, a serviço da Igreja, servindo à sociedade humana.**
- **prepara os alunos para uma participação ativa na Igreja e na comunidade local e para o serviço aos outros.**

6.1. Um instrumento apostólico a serviço da Igreja

93. Os centros educativos da Companhia fazem parte da *missão apostólica da Igreja* na construção do Reino de Deus. Embora o processo educativo tenha mudado radicalmente desde o tempo de Inácio, e as maneiras de expressar os conceitos religiosos sejam completamente diferentes, a educação da Companhia continua a ser um meio para ajudar os estudantes a conhecer melhor a Deus e responder a Ele; o colégio continua a ser apto para responder às novas necessidades do Povo de Deus. O objetivo da educação da Companhia é a formação de pessoas orientadas em seus princípios e em seus valores para o serviço aos outros, segundo o exemplo de Jesus Cristo. Por isso, ensinar em um colégio da Companhia é um ministério.

94. Por ser uma característica de todas as obras jesuítas, a atitude inaciana de *lealdade e serviço à Igreja, Povo de Deus*, será transmitida a toda a comunidade educativa em um colégio da Companhia. Os propósitos e os ideais de pessoas de outros credos podem harmonizar-se com as metas do colégio jesuíta, e tais pessoas podem dedicar-se a estas metas para o desenvolvimento dos alunos e o aprimoramento da sociedade.

95. A educação da Companhia - sempre respeitando a consciência e as convicções de cada estudante - *é fiel aos ensinamentos da Igreja*, especialmente na formação moral e religiosa. Enquanto possível, o colégio escolhe como dirigentes da comunidade educativa aquelas pessoas que podem ensinar e dar testemunho dos ensinamentos de Cristo apresentados pela Igreja Católica.

96. A comunidade educativa, baseada no exemplo de Cristo - e no de Maria em sua resposta a Cristo ⁵³ -, *e refletindo sobre a cultura de hoje*, à luz dos ensinamentos da Igreja, promoverá ⁵⁴:

- uma visão espiritual do mundo diante do materialismo;
- uma preocupação pelos outros diante do egoísmo;
- a austeridade diante do consumismo;
- a causa dos pobres diante da injustiça social.

97. Como parte de seu serviço à Igreja, os centros da Companhia *servirão à comunidade civil e religiosa e cooperarão com o bispo do lugar*. Um exemplo disso é que as decisões importantes sobre as linhas de ação escolar tomem em conta as orientações pastorais da Igreja local e considerem seus possíveis efeitos sobre a Igreja e na comunidade local.

98. Para o melhor resultado no seu serviço às necessidades humanas, um colégio jesuíta trabalha em *cooperação com outras obras apostólicas* da Companhia, com

⁵³ Cf. Concílio Vaticano II, Constituição Dogmática sobre a Igreja *Lumen Gentium*, nn. 66-69.

⁵⁴ A 'visão espiritual' mencionada aqui inclui toda a resposta de fé das seções anteriores. Mais uma vez o problema da justiça não pode ser separado da fé e da caridade evangélicas, nas quais se baseia.

as paróquias locais e outras organizações católicas e civis, e com os centros de apostolado social.

99. Todos os membros da comunidade educativa são membros ativos *a serviço da comunidade local e de suas igrejas*. Participam de reuniões e outras atividades, especialmente as que se relacionam com a educação.

100. A comunidade de um colégio jesuíta fomenta a *colaboração em atividades ecumênicas* com outras Igrejas e é ativa no diálogo com todos os homens e mulheres de boa vontade; a comunidade dá testemunho do Evangelho de Cristo, a serviço da comunidade humana.

6.2. Preparação para a participação ativa na Igreja

101. A educação jesuíta está comprometida com o desenvolvimento religioso de todos os alunos. Eles serão instruídos sobre as verdades básicas de sua fé. Para os alunos cristãos, isto inclui o conhecimento das Escrituras, especialmente dos Evangelhos.

102. Para os estudantes católicos, a educação da Companhia oferece o *conhecimento e o amor da Igreja e dos sacramentos*, como meios privilegiados do encontro com Cristo.

103. De maneira apropriada ao colégio, são colocadas à disposição de todos os estudantes *experiências concretas da vida da Igreja*, através da participação em projetos e atividades desta. Os professores leigos, especialmente os que participam de atividades paroquiais, podem ser os líderes desta participação; eles podem comunicar aos alunos a ênfase que se dá atualmente ao apostolado dos leigos.

104. Seguindo o exemplo dos primeiros colégios jesuítas, onde as Congregações Marianas desempenharam um papel tão importante na promoção da devoção e do compromisso cristão, se oferecem meios tais como as Comunidades de Vida Cristã (CVX) aos estudantes e adultos que desejam conhecer mais profundamente a Cristo e n'Ele moldar suas vidas mais intimamente. Oportunidades semelhantes são oferecidas a membros de outras confissões religiosas que querem aprofundar o seu compromisso de fé.

105. 7. Inácio insistiu repetidas vezes no *magis*, o 'mais'. A sua preocupação constante era o maior serviço de Deus através do seguimento mais próximo de Cristo. Essa preocupação passou a toda a ação apostólica dos seus primeiros companheiros. A resposta concreta a Deus deve ser de maior valor⁵⁵.

106. A educação da Companhia:

- **busca a excelência na sua ação formativa.**
- **dá testemunho de excelência.**

7.1. Excelência na formação

107. Na educação da Companhia, o critério de excelência é aplicado a todas as áreas da vida escolar: o objetivo é o desenvolvimento mais amplo possível de todas as dimensões da pessoa, ligado ao desenvolvimento de um sentido dos valores e de um compromisso com o serviço aos outros, que dá prioridade às necessidades dos pobres e está disposto a sacrificar o interesse próprio para a promoção da justiça

⁵⁵ A expressão é tirada da meditação sobre o chamado de Jesus Cristo Rei, nos Exercícios Espirituais, n. 97, em que a intenção básica é conduzir a pessoa que faz os Exercícios a um seguimento mais próximo de Jesus Cristo.

⁵⁶. A busca da excelência acadêmica é própria de um colégio jesuíta, mas somente dentro do contexto mais amplo de *excelência humana* ⁵⁷.

108. A excelência, como todos os demais critérios inicianos, é determinada pelas *circunstâncias de lugares e pessoas. A natureza da instituição, a sua localização, o número de alunos, a formulação dos objetivos para a qualidade acadêmica ou da clientela a ser servida etc. são elementos que diversificam o instrumento a fim de adaptá-lo às circunstâncias em que é utilizado* ⁵⁸. Buscar o *magis*, portanto, é oferecer o tipo e o nível de educação para cada grupo de estudantes, segundo sua idade, que melhor corresponda às *necessidades da região em que se encontra o colégio*.

109. ‘Mais’ não implica uma comparação com outros nem uma medida do progresso, em relação a um padrão absoluto. Antes, é o *desenvolvimento mais pleno possível das capacidades individuais de cada pessoa em cada etapa de sua vida, unido ao desejo de continuar este desenvolvimento, ao longo da vida, e a motivação para utilizar as qualidades desenvolvidas em benefício dos outros*.

110. O objetivo tradicional da educação da Companhia tem sido formar ‘líderes’: homens e mulheres que assumam posições de responsabilidade na sociedade, através das quais exercem uma influência positiva sobre os outros. Este objetivo tem levado, por vezes, a excessos que devem ser corrigidos. Qualquer que tenha sido o significado deste conceito no passado, a meta da educação da Companhia na compreensão hodierna da visão iniciano de mundo não é preparar uma elite socioeconômica, mas educar líderes no serviço. Portanto, os centros educativos da Companhia ajudam seus estudantes a desenvolver suas qualidades mentais e afetivas que os capacitem - em qualquer situação que venham a ter na vida - para trabalhar com outros para o bem de todos no serviço do Reino de Deus.

111. O serviço é baseado em um *compromisso de fé* em Deus; para os cristãos isto se expressa no seguimento de Cristo. A decisão de seguir a Cristo, feita no amor, leva ao desejo de fazer sempre ‘mais’, permitindo que nos tornemos agentes multiplicadores ⁵⁹. Por sua vez, este desejo se transforma na preparação pessoal necessária na qual o aluno se dedica ao estudo, à formação pessoal e, finalmente, à ação.

112. A *Ratio Studiorum* recomenda a competição - normalmente entre grupos, mais do que entre indivíduos - como um poderoso estímulo ao crescimento acadêmico. Hoje, a educação jesuíta enfrenta uma realidade diversa: um mundo de excessiva competitividade, que se reflete no individualismo, no consumismo e no afã de êxito a todo custo. Embora o colégio jesuíta valorize o estímulo de jogos competitivos, incentiva os estudantes a se distinguirem por sua capacidade de

⁵⁶ *Esta excelência consiste em que nossos alunos, sendo homens de princípios retos e bem assimilados, sejam ao mesmo tempo homens abertos aos sinais dos tempos, em sintonia com a cultura e os problemas que envolvem, e homens para os outros*, NC, n. 9.

⁵⁷ Alguns critérios sobre a excelência são dados na Seção 9.1; são os mesmos que os critérios para o discernimento.

⁵⁸ NC, n. 6.

⁵⁹ *A estranha expressão que o Pe. Pedro Arrupe usava com tanta frequência — que devemos formar ‘agentes multiplicadores’ — está, efetivamente, de acordo com a visão apostólica de Inácio. Sua correspondência de 6.815 cartas demonstra sem dúvida que Inácio nunca cessou de buscar e desejar a maior colaboração possível com toda classe de pessoas* (Padre-Geral Peter-Hans Kolvenbach, em seu discurso de abertura no 3º Congresso Mundial de Antigos Alunos da Companhia, em Versalhes. Op. cit. Ver a nota 24).

trabalhar juntos, de ser sensíveis uns para com os outros, de se comprometer com o serviço aos outros, expresso na ajuda mútua. *Este desejo de testemunho cristão... não se desenvolve com a emulação acadêmica e a superioridade de qualidades pessoais, em comparação com os outros, mas somente através da aprendizagem da disponibilidade e do hábito de servir* ⁶⁰.

7.2. Testemunho de excelência

113. As linhas de ação da escola são de tal natureza que criam um ambiente ou 'clima' que promova a excelência. Essas linhas de ação incluem uma avaliação contínua das metas, programas, serviços e métodos de ensino, em um esforço para dar à educação da Companhia uma maior eficácia na consecução de seus objetivos.

114. Os *membros adultos* da comunidade educativa dão testemunho de excelência, unindo o crescimento em competência profissional a seu progresso em dedicação.

115. Os professores e diretores de um colégio jesuíta cooperam com outras escolas e organismos educativos para descobrir políticas institucionais, processos educativos e métodos pedagógicos mais eficazes ⁶¹.

116. 8. Quando Inácio passou a experimentar o amor de Deus revelado em Jesus Cristo e começou a responder entregando-se a si mesmo a serviço do Reino de Deus, compartilhou sua experiência e atraiu outros companheiros que se tornaram 'amigos no Senhor' ⁶² para o serviço ao próximo. A força do trabalho de sua comunidade no serviço do Reino é maior que a de um só indivíduo ou a de um grupo de indivíduos.

117. A educação da Companhia:

- **ênfatisa a colaboração entre jesuítas e leigos.**
- **baseia-se em um espírito de comunidade entre:**
 - pessoal docente e administrativo;**
 - a comunidade jesuíta;**
 - os conselhos diretores;**
 - os pais;**
 - os alunos;**
 - os antigos alunos;**
 - os benfeitores.**
- **realiza-se dentro de uma estrutura que promove a comunidade.**

⁶⁰ NC, n. 12.

⁶¹ *A razão principal para a abertura de nossos colégios e seu contato com os demais outra: a necessidade de aprender e a obrigação de compartilhar. As vantagens dos intercâmbios e colaboração de todo tipo são imensas. Seria falso presumir que nada temos a aprender. Seria irresponsável planificar por nossa exclusiva conta sem ter em vista a necessidade de acoplamento com outros colégios de religiosos e mesmo de leigos... Esta articulação de nosso trabalho com as instituições educativas homólogas no âmbito eclesial, local, regional e nacional potenciará nossa efetividade apostólica e nosso sentido eclesial* (NC, n.25). O tema do discurso é retomado com maior detalhe na 9ª. Seção.

⁶² O autor desta frase foi o mesmo Inácio em uma carta escrita a Juan de Verdolay, em 24 de julho de 1537 (*Monumenta Ignatiana* Epp. XII, 321 e 323).

8.1. Colaboração entre jesuítas e leigos

118. A colaboração entre jesuítas e leigos é um objetivo que os centros educativos da Companhia tentam atingir em resposta ao Concílio Vaticano II ⁶³ e às últimas Congregações Gerais ⁶⁴. Como esta ideia de *missão* necessidade de acoplamento com outros colégios de religiosos e mesmo de leigos... Esta articulação de nosso trabalho com as instituições educativas homólogas no âmbito eclesial, local, *comum* é ainda nova, requer-se a seu respeito crescente compreensão e cuidadoso planejamento.

119. Em um colégio jesuíta há uma predisposição da parte dos leigos e dos jesuítas para *assumir as responsabilidades apropriadas*: para trabalhar juntos na liderança e no serviço. Todos se esforçam por alcançar uma verdadeira união de mentes e corações e por trabalhar juntos como um corpo apostólico unido ⁶⁵ na formação dos alunos. Existe, portanto, uma comunhão de visão, finalidade e esforço apostólico.

120. A estrutura legal do colégio permite a maior colaboração possível na sua direção ⁶⁶.

121. Os jesuítas promovem ativamente a colaboração com os leigos no colégio. *Considerem os jesuítas a importância que tem para a mesma Companhia tal colaboração com os leigos, pois eles serão sempre para nós os intérpretes naturais do mundo moderno e assim nos prestarão uma ajuda eficaz e constante neste apostolado* ⁶⁷. *Devemos estar sempre dispostos a trabalhar com os outros... dispostos a desempenhar um papel subordinado, de apoio, anônimo, prontos a aprender como servir daqueles mesmos a quem servimos* ⁶⁸. Uma das responsabilidades do Superior religioso é fomentar essa abertura no trabalho apostólico.

8.2. Pessoal docente e administrativo

122. Enquanto possível, as pessoas escolhidas para fazerem parte da comunidade educativa de um centro educativo da Companhia serão homens e mulheres *capazes de entender a sua natureza especial e de contribuir para a realização das características resultantes da visão inaciana*.

⁶³ *Apostolicam Actuositatem*, sobre o apostolado dos leigos. Ver nota 2.

⁶⁴ A 31ª Congregação Geral, Decreto 33 (*A Companhia e o laicato*); Decreto n. 28 (*Apostolado da Educação*), n. 27. 32ª Congregação Geral, Decreto n. 2 (*Jesuítas Hoje*), n. 29. 33ª Congregação Geral, Decreto n. 1 (*Companheiros de Jesus enviados ao mundo de hoje*), n. 47.

⁶⁵ *Costumávamos pensar na instituição como 'dos nossos', com uns tantos leigos ajudando-nos, embora seu número fosse maior que o dos jesuítas. Hoje em dia, alguns jesuítas se inclinam a pensar que o número de leigos aumentou tanto e o controle se deslocou tanto, que a instituição, na realidade, já não é da Companhia (...). Eu insistiria em que a Universidade mesma continua sendo um instrumento de apostolado, não só dos jesuítas, mas dos jesuítas e leigos trabalhando juntos* (Padre-Geral Peter-Hans Kolvenbach. *A Universidade jesuítica hoje*. In: *O Apostolado Universitário na Companhia de Jesus hoje* (Coleção Ignatiana n. 29, São Paulo, Loyola, 1987, p. 14).

⁶⁶ Ver mais abaixo, Seções 8.7 e 9.3.

⁶⁷ 31ª Congregação Geral, Decreto n. 28, *Apostolado da educação*, n. 27.

⁶⁸ 32ª Congregação Geral, Decreto n. 2, *Jesuítas Hoje*, n. 29.

123. A fim de promover uma *compreensão comum dos objetivos* aplicada às circunstâncias concretas da vida escolar, professores, administradores e auxiliares, jesuítas e leigos comunicam-se regularmente em nível pessoal, profissional e religioso. Estão prontos a discutir a sua visão e esperanças, aspirações e experiências, sucessos e fracassos.

8.3. A comunidade jesuíta

124. Os jesuítas que trabalham no colégio devem ser *um grupo de homens com uma identidade nítida, que vivem do mesmo carisma inaciano, estreitamente unidos 'ad intra' pela união e amor mútuo e ad extra pela sua participação generosa na missão comum... A mesma comunidade deve servir de inspiração e estímulo para os demais componentes da comunidade educativa... É essencial o testemunho de nossas vidas* ⁶⁹.

125. Os jesuítas serão mais eficazes em seu serviço e na inspiração da comunidade educativa total se realizarem este mesmo *serviço e inspiração entre si mesmos*, formando uma verdadeira comunidade de oração e de vida. Este testemunho vivo é um meio de fazer de seu trabalho no colégio um apostolado 'corporativo' e ajudará toda a comunidade escolar a estar mais unida efetiva e afetivamente.

126. Ao menos em algumas ocasiões especiais, os demais membros da comunidade educativa são convidados a participar de alguma refeição, de alguma função litúrgica ou ato social na comunidade jesuíta. Uma ajuda para formar comunidade é o emprego informal do tempo juntos; os leigos poderão chegar a uma melhor compreensão da vida dos jesuítas se tiverem oportunidades de tomar parte nela.

127. Além de suas responsabilidades profissionais no colégio, como professores, administradores ou encarregados da pastoral, os jesuítas estão dispostos a proporcionar diversas oportunidades - como debates, grupos de trabalho e retiros - que possam propiciar aos outros membros da comunidade educativa um melhor conhecimento e apreciação da visão inaciana do mundo.

128. A educação - o trabalho de um professor ou administrador ou membro da equipe de auxiliares - é em si mesma um trabalho apostólico. Sem dúvida, de acordo com a natureza do colégio como instrumento apostólico da Igreja, os sacerdotes jesuítas atuam também mais diretamente no trabalho sacerdotal, mediante a celebração da Eucaristia e sua disponibilidade para a administração do sacramento da reconciliação etc.

129. Os estatutos do colégio definem as responsabilidades do diretor e a autoridade da Companhia de Jesus (vide 8, 9 abaixo). Dependendo das circunstâncias locais, os jesuítas, como indivíduos e como comunidade, não têm no processo de decisões na escola jesuíta mais poder que o que está definido nesses estatutos.

8.4. Conselhos diretivos

130. A 31ª Congregação Geral da Companhia de Jesus recomendou o estudo da conveniência de formar em alguns centros de estudos superiores um Conselho Diretor composto por jesuítas e leigos ⁷⁰. Essas comissões ou conselhos são novos

⁶⁹ NC, nn. 16, 18.

⁷⁰ *Será útil também verificar se conviria formar em alguns de nossos centros de estudos superiores um Conselho de Direção composto parte por jesuítas e parte por leigos* (31ª Congregação Geral, Decreto n. 28, *Apostolado da Educação*, n. 27).

meios de compartilhar responsabilidades entre leigos e jesuítas e assim promover a colaboração entre eles, beneficiando-se, além disso, das competências profissionais de diferentes tipos de pessoas. Os membros desses conselhos ou comissões, jesuítas e leigos, devem estar familiarizados com as finalidades de um colégio da Companhia e com a visão de Inácio, na qual essas finalidades se baseiam.

8.5. Pais de alunos

131. Os professores e diretores em um centro educativo da Companhia *colaboram estreitamente com os pais dos alunos*, que são também membros da comunidade educativa. Existe comunicação frequente e um diálogo permanente entre a família e o colégio. Os pais são mantidos informados acerca das atividades escolares e são incentivados a se encontrar com os professores para discutir o progresso de seus filhos. Os pais são apoiados e ajudados para crescer no desempenho de seu papel como pais e para que participem de grupos consultivos da escola. Assim, os pais são auxiliados a desempenhar seus direitos e responsabilidades como educadores no lar e na família e, ainda, contribuem no trabalho educativo que se realiza no colégio ⁷¹.

132. Dentro do possível, os pais *entendem, valorizam e aceitam a visão inaciana do mundo* que caracteriza os colégios da Companhia. A comunidade escolar, tendo em conta as diferentes situações de cada país, oferece oportunidades para que os pais se tornem mais familiarizados com essa visão de mundo e suas aplicações na educação.

133. É necessária a *coerência entre os valores promovidos no colégio e os que se promovem em casa*. Quando os filhos se matriculam pela primeira vez no colégio, os pais são informados sobre o compromisso da educação da Companhia com a fé que promove a justiça. São oferecidos programas de formação permanente apropriados aos pais para que estes possam entender melhor essa orientação e se sintam fortalecidos em seu próprio compromisso com ela.

8.6. Os alunos

134. Os alunos formam uma *comunidade de compreensão e apoio mútuo*, que vem reforçada por procedimentos informais e também através de estruturas, tais como grêmios e diretórios acadêmicos. Além disso, de acordo com a sua idade e capacidade, procura-se fomentar a participação estudantil na comunidade escolar maior, através de grupos consultivos e outras comissões escolares.

8.7. Antigos alunos

135. Os antigos alunos são membros da *comunidade que trabalha no serviço do Reino*, e um colégio jesuíta tem responsabilidade especial por eles. Enquanto permitirem os recursos, o colégio oferecerá *orientação e formação permanente*, de modo que os que receberam sua formação básica no colégio possam pôr em prática essa formação de maneira mais efetiva na sua vida adulta e possam continuar a aprofundar sua dedicação no serviço aos outros ⁷². Entre *os centros educativos da*

⁷¹ Sabemos que (os pais) são os responsáveis últimos pela formação de seus filhos (...). Merecem louvor as organizações - associações, revistas, cursos - que promovem a formação educacional dos pais dos alunos e os preparam para colaborar mais eficazmente com o colégio (NC, n. 22).

⁷² Os antigos alunos são uma grande responsabilidade da Companhia, que não pode declinar sua obrigação de atender à sua reeducação permanente. É um trabalho que, praticamente, só nós podemos fazer, porque se trata de remodelar o que fizemos há 20 ou 30 anos. O homem de hoje tem de ser diferente do que formamos então. É uma tarefa

Companhia e as associações de Antigos Alunos existem laços estreitos de amizade e apoio mútuo ⁷³.

8.8. Os benfeitores

136. De modo semelhante, o colégio jesuíta tem uma responsabilidade especial para com seus benfeitores e a eles oferecerá o apoio e a orientação de que necessitem. De modo particular, os benfeitores têm oportunidades de ampliar seu conhecimento do caráter distintivo de um colégio da Companhia, da visão inaciana em que se baseia, e das suas finalidades, para as quais eles contribuem.

8.9. A estrutura do colégio

137. Nos últimos anos tem-se desenvolvido um maior grau de partilha de responsabilidade. Cada vez mais, as decisões são tomadas depois de haver recebido pareceres através de consultas informais, comissões formais e outros procedimentos; e todos os membros da comunidade educativa recebem habitualmente informação acerca das decisões e dos acontecimentos importantes da vida da escola. Para ser verdadeiramente eficaz, uma participação na responsabilidade deve estar fundada em uma *visão comum* ou em uma comunhão de objetivos, como descrito anteriormente.

138. No passado, o Reitor da comunidade jesuíta, nomeado pelo Superior Geral da Companhia de Jesus, era responsável pela direção do colégio e se reportava regularmente ao Provincial. Hoje, em muitas partes, o Reitor da comunidade não é o 'Diretor da obra'; em alguns casos, um conselho administrativo trabalha em colaboração com a Companhia na nomeação do diretor, que cada vez mais frequentemente vem sendo um leigo. Qualquer que seja a situação particular e qualquer que seja o modo de nomeação, a responsabilidade confiada ao diretor de um colégio jesuíta inclui sempre uma *missão que finalmente vem da Companhia* de Jesus. Essa missão, por sua relação com o caráter próprio do colégio, está sujeita a avaliações periódicas por parte da Companhia (normalmente através do Provincial ou seu Delegado).

139. *O papel do diretor é o de um líder apostólico.* Este papel é vital para dar inspiração, para desenvolver uma visão comum e para preservar a unidade dentro da comunidade educativa. Uma vez que a visão inaciana do mundo é a base sobre a qual se assenta a visão comum da escola, o diretor deve-se guiar por aquela concepção. Compete-lhe especificamente assegurar que sejam oferecidas as

imensa, superior a nossas possibilidades, pelo que temos de valer-nos de leigos capazes de realizá-la (NC, n. 23).

⁷³ *Qual é o compromisso da Companhia de Jesus para com seus antigos alunos? É o compromisso de Inácio, reiterado por Pedro Arrupe: converter-vos em agentes multiplicadores, fazer-vos capazes de incorporar a visão de Inácio e a (...) missão da Companhia em nossas próprias vidas. (...). A formação que recebestes deveria ter-vos proporcionado os valores e o compromisso que marcam as vossas vidas, junto com a habilidade de ajudarem-se uns aos outros a renovar este compromisso e aplicar estes valores às circunstâncias variadas de vossas vidas e às necessidades cambiantes do mundo. Nós, jesuítas, não vos abandonaremos - mas tampouco vamos continuar a dirigir-vos! Estaremos ao vosso lado para vos guiar e inspirar, para vos estimular e ajudar. Mas confiamos em vós o bastante para julgar-vos capazes de levar adiante em vossas vidas e no mundo a formação que recebestes* (Padre-Geral Peter-Hans Kolvenbach, Alocução na abertura do 3º Congresso Mundial dos Antigos Alunos dos Jesuítas, Versalhes. Op. cit. Ver nota 24. Toda esta alocução desenvolve o tema da relação entre a Companhia de Jesus e seus antigos alunos).

devidas oportunidades, a fim de que os demais membros da comunidade cheguem a uma maior compreensão de tal mundivisão e de suas aplicações à educação. Além de seu papel de inspiração, o diretor é o *responsável último pela execução da política educacional básica do colégio e pela natureza caracteristicamente jesuíta desta educação*. A natureza precisa desta responsabilidade é descrita nos estatutos de cada colégio.

140. Em não poucos casos, a responsabilidade pelos centros educativos da Companhia é compartilhada por várias pessoas com distintos papéis (Reitor, Diretor, Presidente etc.); a responsabilidade final pelas linhas de ação e pela prática é muitas vezes confiada a um conselho de administração. Todos aqueles que compartilham a responsabilidade do colégio jesuíta formam uma *equipe de direção*, conhecedora da visão inaciana, tal como esta é aplicada à educação e aberta a ela. Estas pessoas são capazes de trabalhar juntas com apoio e respeito mútuo e fazendo uso dos talentos de cada um. Este tipo de estrutura de equipe, que é uma aplicação do princípio de subsidiariedade, tem a vantagem de aproveitar as qualidades de mais gente na liderança do colégio; além disso, assegura maior estabilidade na execução das linhas de ação que implementam a orientação básica do colégio.

141. Se o colégio é 'jesuíta', a Companhia de Jesus deve manter em suas mãos suficientes autoridade e controle para poder responder aos apelos da Igreja, através de suas instituições, e para assegurar que o colégio continue fiel às suas tradições. Assegurado este ponto, a autoridade efetiva no colégio pode ser exercida por qualquer pessoa, jesuíta ou leigo, que, tendo o necessário conhecimento das características da educação da Companhia, simpatiza e se identifica comprometidamente com elas.

142. As estruturas do colégio *garantem os direitos* dos estudantes, diretores, professores e pessoal auxiliar, e conclamam cada um para o cumprimento de suas responsabilidades individuais. Todos os membros da comunidade trabalham juntos para criar e manter as condições mais favoráveis para que cada um possa crescer no uso responsável de sua liberdade. Todo membro da comunidade é convidado a *comprometer-se ativamente* no crescimento de toda a comunidade. A estrutura do colégio é um reflexo da nova sociedade, que o colégio, por meio da educação, está tentando construir.

143. 9. Inácio e seus companheiros tomavam suas decisões com base em um processo permanente de 'discernimento'⁷⁴ pessoal e comunitário, sempre feito em um contexto de oração. Mediante a reflexão sobre os resultados de suas atividades, feita em oração, os companheiros revisavam as decisões anteriores e introduziam adaptações em seus métodos, em uma busca constante do maior serviço de Deus ('magis').

144. A educação da Companhia:

- **adapta meios e métodos, a fim de atingir suas finalidades com a maior eficácia.**
- **é um 'sistema' de colégios com uma visão comum e com metas comuns.**
- **ajuda a preparação profissional e a formação permanente necessária, especialmente dos professores.**

9.1. Adaptação para atingir as finalidades da educação da Companhia

145. A comunidade educativa de um centro da Companhia estuda as necessidades da sociedade atual, refletindo sobre as linhas de ação da escola, as estruturas, os métodos, a pedagogia e todos os demais elementos do ambiente escolar, para encontrar *os meios que melhor podem realizar as finalidades do colégio* e implementar a sua filosofia educacional. Na base destas reflexões *são introduzidas mudanças* consideradas necessárias ou úteis na estrutura, nos métodos, no currículo etc. Um educador, segundo a tradição jesuíta, é incentivado a exercitar grande liberdade e imaginação na escolha de técnicas de ensino, métodos pedagógicos etc. *As linhas básicas de ação e as práticas escolares fomentam a reflexão e a avaliação* e facilitam toda mudança necessária.

146. Embora as normas gerais devam ser aplicadas às circunstâncias concretas, os princípios sobre os quais esta reflexão se baseia encontram-se nos documentos recentes da Igreja e da Companhia de Jesus⁷⁵. Além disso, as *Constituições* da Companhia proporcionam os critérios para guiar o discernimento, a fim de alcançar o 'magis'; o bem mais universal, a necessidade mais urgente, os valores mais permanentes, o trabalho que não está sendo feito por outros etc.⁷⁶.

⁷⁴ A palavra 'discernimento' é usada em contextos diversos. Inácio tem suas *Regras para o discernimento de espíritos* nos Exercícios Espirituais, nn. 313-336. No contexto presente, trata-se mais do *discernimento apostólico em comum*, praticado pelos primeiros companheiros e recomendado pela 33ª Congregação Geral: uma revisão de todas as obras e atividades que inclui *escuta da palavra de Deus; exame e deliberação segundo a tradição inaciana; conversão pessoal e comunitária, fundamental para que nos tornemos 'contemplativos na ação; esforço por viver na 'indiferença' e 'disponibilidade', indispensáveis para encontrar a Deus em todas as coisas; mudança de nossos esquemas habituais de pensamento através de uma constante interação entre a experiência, a reflexão e a ação. Importa também pautar-nos sempre pelos critérios que para a nossa atuação oferecem as Constituições na Parte Sétima e pelas recentes diretrizes a respeito dos ministérios a promover e dos trabalhos a descartar como menos idôneos'* (33ª Congregação Geral, Decreto n. 1, n. 40).

⁷⁵ Um dos documentos mais recentes e mais completos é a carta *Sobre o discernimento apostólico em comum*, dirigida pelo Padre-Geral Peter-Hans Kolvenbach a toda a Companhia, em 5 de novembro de 1986. Esta carta constitui uma rica fonte de informações sobre esse tema e proporciona uma perspectiva histórica e sugestões concretas sobre o mesmo (*Coleção Ignatiana*, n. 31, São Paulo, Loyola).

⁷⁶ Cf. *Constituições*, Parte VII, especialmente nn. [612]-[624].

147. As 'circunstâncias de pessoas e lugares' exigem que os currículos, os processos educativos, os estilos de ensino e toda a vida do colégio *se adaptem para atender às necessidades específicas do lugar* em que se encontra o colégio e das pessoas a quem serve.

9.2. O 'sistema' de colégios jesuítas

148. Os jesuítas nos primeiros colégios da Companhia trocavam ideias e os frutos de sua experiência, buscando princípios e métodos que se revelassem 'mais' eficazes para a realização das finalidades de seu trabalho educativo. Cada instituição aplicava esses princípios e métodos à sua própria situação; a força do 'sistema' jesuíta surgiu desse intercâmbio. Os colégios jesuítas ainda formam uma rede, unidos não pela unidade de administração ou uniformidade de programas, mas por uma *visão e metas comuns*; os professores e administradores das escolas da Companhia estão novamente compartilhando ideias e experiências, a fim de descobrir os princípios e os métodos que mais eficazmente possam conduzir à implementação dessa visão comum.

149. O intercâmbio de ideias será mais proveitoso se cada colégio *estiver inserido na realidade concreta* da sua região e estiver engajado em uma *troca permanente de ideias e experiências com outros colégios* e obras educacionais da Igreja local e do país. Quanto mais amplo o intercâmbio em nível regional, tanto mais poderá ser frutífero o intercâmbio entre os centros educativos jesuítas em nível internacional.

150. Para melhor promover o intercâmbio de ideias e experiências se incentiva, onde possível, um *intercâmbio de professores e alunos*.

151. Uma ampla variedade de experimentos para descobrir meios mais eficazes para tornar a *fé que promove a justiça* uma dimensão do trabalho educativo realiza-se atualmente em todas as partes do mundo. Por causa da importância deste desafio e da dificuldade em atingi-lo, esses experimentos necessitam ser avaliados e seus resultados compartilhados com outros, de modo que as experiências positivas possam ser incorporadas às linhas de ação, às práticas e à comunidade de cada colégio em particular. A necessidade de uma troca de ideias e experiências nesse campo é especialmente grande, não apenas para cada colégio, mas também para o apostolado da educação como tal.

9.3. Preparação profissional e formação permanente

152. O mundo moderno se caracteriza pela rapidez das mudanças. A fim de manter a sua eficácia como educadores e a fim de *discernir a resposta mais concreta ao chamado de Deus*, todos os membros adultos da comunidade educativa precisam aproveitar as *oportunidades de educação continuada e do desenvolvimento pessoal permanente*, especialmente na competência profissional, nas técnicas pedagógicas e na formação espiritual. Os centros educativos da Companhia fomentam essa formação, oferecendo programas adequados em cada um deles e, quanto possível, também o tempo e a ajuda econômica necessária para uma preparação e formação mais ampla.

153. A fim de chegar à genuína colaboração e partilha de responsabilidade, os *leigos necessitam conhecer a espiritualidade inaciana*, a história educativa, as tradições e a vida da Companhia. *Os jesuítas, por sua vez necessitam* compreender as experiências vividas, os desafios e as diversas maneiras com que o Espírito de Deus move também os leigos, conhecendo ainda a *contribuição que os leigos fazem à Igreja* e aos centros educativos da Companhia. Os colégios jesuítas oferecem programas especiais de orientação para seus novos colaboradores, além de outros programas e processos permanentes, que fomentam uma tomada de consciência e

uma compreensão progressiva das metas da educação da Companhia, e dão aos jesuítas uma oportunidade de aprender dos membros leigos da comunidade. Onde possível, desenvolvem-se programas especiais de formação profissional e espiritual para ajudar os leigos a assumirem cargos de direção nos centros educativos da Companhia.

10. Alguns princípios metodológicos da pedagogia jesuíta

154. Inácio insistia que os colégios da Companhia adotassem os métodos da Universidade de Paris (*modus Parisiensis*) porque considerava que eram os mais eficazes para atingir as finalidades que tinha em mente para esses colégios. Tais métodos foram experimentados e adaptados pelos educadores jesuítas de acordo com sua experiência religiosa nos *Exercícios Espirituais* e sua crescente experiência prática em educação. Muitos destes princípios e métodos são ainda típicos da educação jesuíta, porque são ainda eficazes para a implementação das características descritas nas seções anteriores. Alguns desses princípios mais conhecidos são mencionados nesta última seção, como exemplo.

A. A partir da experiência dos Exercícios Espirituais ⁷⁷

155. 1. Embora existam diferenças óbvias entre as duas situações, a *natureza* da relação entre o diretor dos *Exercícios Espirituais* e a pessoa que os faz é o modelo para a relação entre professor e alunos. Como o diretor dos Exercícios, o professor está a serviço dos alunos, sempre pronto para detectar dotes ou dificuldades especiais, envolvido pessoalmente e ajudando no desenvolvimento do potencial interior de cada aluno individualmente.

156. 2. O papel ativo do *exercitante* é o modelo do papel, igualmente ativo, do aluno no estudo pessoal, na descoberta e na criatividade.

157. 3. A progressão nos Exercícios é uma das fontes da abordagem prática e disciplinada de adequar *os meios aos fins*, característica da educação da Companhia ⁷⁸.

158. 4. O 'Pressuposto' dos *Exercícios* ⁷⁹ é a norma para o estabelecimento de boas relações pessoais entre professores e alunos, entre professores e diretores do

⁷⁷ A conexão da educação da Companhia com os princípios e métodos dos Exercícios Espirituais foi objeto de muitos estudos. Uma das obras clássicas - algo antiga, mas ainda válida - que trata esta matéria com grande detalhe é *A Pedagogia dos Jesuítas*, por François Charmont, S.J., Paris, 1941. Estudos mais recentes sobre o mesmo tema se podem encontrar em *Reflections on the Educational Principles of the Spiritual Exercises* de Robert R. Newton (publicado em 1977 por Jesuit Secondary Education Association, Washington) e *O segredo dos Jesuítas* de Joseph Thomas (São Paulo, Loyola).

⁷⁸ Ver 1ª Seção.

⁷⁹ Inácio escreveu o 'Pressuposto' dos Exercícios Espirituais para indicar a relação entre o diretor e a pessoa que faz os Exercícios. O texto pode ser um guia para as relações humanas em geral e, especialmente, dentro da comunidade educativa. *Para que tanto o que dá os Exercícios Espirituais como o que os recebe mais se ajudem e tirem maior proveito, deve-se pressupor que todo bom cristão está mais pronto a justificar a proposição do próximo que a condená-la. Se não pode justificá-la, pergunte como ele a entende; se a entende mal, corrija-o com amor; se isto não basta, procure todos os meios convenientes para que a entenda bem e assim se salve* (*Exercícios Espirituais*, n. 221).

Centro, no âmbito do corpo docente e discente e em todos os setores da comunidade educativa.

159. 5. Muitas das 'anotações' ou *sugestões para o diretor dos Exercícios* são, com as devidas adaptações, sugestões válidas para os professores de um centro educativo da Companhia.

160. 6. Existem certas analogias entre os métodos dos *Exercícios* e os métodos da pedagogia jesuíta tradicional, muitos dos quais foram incorporados à *Ratio Studiorum*:

- a) Os 'prelúdios' e 'pontos' para a oração têm seu paralelo na preleção da matéria a ser ensinada;
- b) A 'repetição' da oração se assemelha ao domínio da matéria lecionada, através da repetição cuidadosa e frequente do assunto tratado em aula;
- c) A 'aplicação dos sentidos' ('sentir' para Inácio) se reflete na insistência no criativo e imaginativo, na experiência, motivação, desejo e prazer de aprender.

B. Alguns exemplos das diretrizes procedentes das Constituições e da *Ratio Studiorum* (ver-se-á no Apêndice I uma descrição mais ampla dos conteúdos destes dois documentos)

161. 1. O currículo deve ser cuidadosamente estruturado, quanto à ordem do trabalho diário, ao modo como as disciplinas se baseiam sobre a matéria tratada em disciplinas anteriores e ao modo como as disciplinas estão relacionadas umas com as outras. O currículo deve estar integrado de tal modo que cada disciplina particular contribua para a consecução do objetivo geral do colégio.

162. 2. A pedagogia deve incluir a análise, a repetição, a reflexão ativa e a síntese; deve combinar ideias teóricas com suas aplicações práticas.

163. 3. Não é a quantidade de matéria tratada que é importante, mas antes uma formação sólida, profunda e básica. (*Non multa, sed mitum.*)

Conclusão

164. A introdução deste documento faz referência à reunião realizada em Roma, em 1980, e ao discurso que o Pe. Pedro Arrupe fez na conclusão daquela reunião. O discurso foi depois publicado sob o título *Nossos colégios hoje e amanhã* e foi citado várias vezes no corpo deste documento e nas notas.

165. Nesse discurso, o Pe. Arrupe descreveu a finalidade de um centro educativo da Companhia. Ela é, disse ele, ajudar a formação de *Homens novos, transformados pela mensagem de Cristo, cuja morte e ressurreição eles devem testemunhar com a própria vida. Os que saem de nossos colégios devem ter adquirido, na proporção de sua idade e maturidade, uma força de vida que seja por si mesma proclamação da caridade de Cristo, da fé que dele nasce e a Ele leva, e da justiça que Ele proclamou*⁸⁰.

166. Mais recentemente, o atual Geral da Companhia de Jesus, Pe. Peter-Hans Kolvenbach, expressou a mesma finalidade com palavras muito semelhantes: *O nosso ideal é a pessoa harmonicamente formada, que é intelectualmente competente, aberta ao crescimento, religiosa, movida pelo amor e comprometida com a prática da justiça no serviço generoso ao povo de Deus*⁸¹.

⁸⁰ NC, n. 12.

⁸¹ Discurso do Padre-Geral Peter-Hans Kolvenbach em Winnipeg, Canadá, 14 de maio de 1986.

167. A finalidade da educação jesuíta nunca foi simplesmente a aquisição de um acervo de informações e de técnicas ou a preparação para uma carreira, embora estas sejam importantes em si mesmas e úteis para futuros líderes cristãos. O fim último da educação secundária da Companhia é antes o crescimento pleno da pessoa que leva à ação - uma ação animada pelo espírito e pela presença de Jesus Cristo, o Homem para os outros.

168. O Conselho Internacional do Apostolado da Educação da Companhia de Jesus tentou descrever as características da educação jesuíta, a fim de ajudar os seus centros educativos a atingir mais efetivamente a sua finalidade. O material apresentado não é novo; o documento não está completo; o trabalho de renovação nunca termina. Uma descrição das características da educação da Companhia nunca pode ser perfeita, nem pode se considerar definitiva. Mas uma compreensão progressiva da herança destes colégios, da visão inaciana aplicada à educação, pode fornecer o impulso para uma renovada dedicação à obra educativa e uma nova disposição para assumir os meios que a tornem sempre mais eficaz.

APÊNDICE I

Inácio, os primeiros colégios jesuítas e a *Ratio Studiorum*

A. O Itinerário Espiritual de Inácio de Loyola: 1491-1540

(Esta narrativa da vida de Inácio se baseia na Autobiografia de Inácio de Loyola ⁸², ditada pelo próprio Inácio a um companheiro jesuíta três anos antes de sua morte. Ao falar, Inácio sempre se refere a si mesmo na terceira pessoa).

De Loyola a Montserrat

169. Inácio era um fidalgo, nascido em 1491, no castelo de Loyola, no país Basco, e foi educado como cavaleiro na corte de Espanha. Na sua autobiografia ele resume seus primeiros vinte e seis anos em uma frase: *Foi homem entregue às vaidades do mundo; deleitava-se principalmente no exercício de armas, com grande e vão desejo de ganhar honra* ⁸³. O desejo de conquistar fama levou Inácio a Pamplona a defender essa cidade fronteiriça, atacada pelos franceses. A situação era desesperadora. Quando, a 20 de maio de 1521, Inácio foi ferido por uma bala de canhão que lhe quebrou uma perna, ferindo gravemente a outra, Pamplona e Inácio caíram em mãos dos franceses.

170. Os médicos franceses cuidaram de Inácio ferido e o levaram a Loyola, onde passou por uma longa convalescença. Durante este período de inatividade forçada, pediu livros para ler. Embora com tédio, aceitou os únicos que havia na casa: um livro da *Vida dos Santos* e a *Vida de Cristo*. Quando não estava lendo, o cavaleiro romântico sonhava, às vezes, em imitar os feitos de São Francisco e São Domingos, às vezes, com feitos cavaleirescos a serviço de *uma certa dama* ⁸⁴. Depois de algum tempo, veio a entender que havia *esta diferença: quando pensava nos assuntos de mundo, tinha muito prazer; mas quando, depois de cansado, os deixava, achava-se seco e descontente... quando pensava... em imitar todos os rigores que via nos santos, não se consolava só quando se detinha em tais pensamentos, mas ainda, depois de os deixar, ficava contente e alegre... até que uma vez se lhe abriram um pouco os olhos, e começou a maravilhar-se desta diversidade e refletir sobre ela... Assim veio pouco a pouco a conhecer a diversidade dos espíritos que o moviam...* ⁸⁵. Inácio ia descobrindo a mão de Deus em sua vida. O seu desejo de honra foi se transformando em um desejo de dedicar-se completamente a Deus, embora ainda estivesse pouco seguro do que isso significava. *Tudo o que desejava realizar, logo que sarasse, era ir a Jerusalém... com tantas disciplinas e tantas abstinências, quantas um ânimo generoso, aceso do amor de Deus, deseja praticar* ⁸⁶.

171. Inácio começou a viagem para Jerusalém assim que ficou recuperado. A sua primeira parada foi no famoso mosteiro de Montserrat. No dia 24 de março de 1522, deixou a espada e o punhal *diante do altar de Nossa Senhora de Montserrat*,

⁸² Ver *Autobiografia de Inácio de Loyola*, tradução e notas de Pe. Armando Cardoso, S.J., São Paulo, Loyola, 1974.

⁸³ *Autobiografia*. Op. cit. n. 1.

⁸⁴ *Ibidem*, n. 6.

⁸⁵ *Ibidem*, n. 7.

⁸⁶ *Ibidem*, n. 9.

onde determinara deixar suas vestes e vestir as armas de Cristo ⁸⁷. Passou toda a noite em vigília, com o seu bordão de peregrino na mão. De Montserrat passou a um lugar chamado Manresa, com a intenção de ficar apenas alguns dias. Acabou permanecendo quase um ano.

Manresa

172. Inácio viveu como peregrino, mendigando o seu sustento e passando quase todo o seu tempo em oração. No começo, os dias eram cheios de grande consolação e alegria, mas logo a oração se tornou um tormento e experimentou graves tentações, escrúpulos e tão grande desolação, que chegou a querer *lançar-se de um buraco grande que aquele quarto tinha* ⁸⁸. Finalmente, retornou a paz. Inácio refletia na oração sobre os *bons e maus espíritos* ⁸⁹ que o moviam em experiências como esta e começou a reconhecer que a sua liberdade para responder a Deus era influenciada por estes sentimentos de 'consolação' e 'desolação'. Neste tempo, Deus o tratava como um mestre-escola trata a um menino, ensinando-o ⁹⁰.

173. O peregrino pouco a pouco se tornou mais sensível às moções interiores do coração e às influências externas do mundo em seu redor. Reconheceu que Deus revelava o seu amor e pedia uma resposta, mas também reconheceu que a sua liberdade para responder a esse amor podia ser ajudada ou impedida pela maneira como ele lidava com essas influências. Aprendeu a responder na liberdade ao amor de Deus, lutando para remover os obstáculos à liberdade. O amor, porém, *deve consistir mais em obras* ⁹¹. A plena liberdade levou inevitavelmente à fidelidade total. A resposta livre de Inácio ao amor de Deus tomou a forma de um serviço cheio de amor - dedicação total ao serviço de Cristo que, para Inácio, o nobre cavaleiro, era o seu 'Rei'. Porque era uma resposta de amor ao amor de Deus, nunca podia ser suficiente; a lógica do amor exigia uma resposta que fosse sempre mais ('magis').

174. A conversão ao serviço de Deus, por amor, foi confirmada em uma experiência que sucedeu quando Inácio parou um dia para descansar à margem do rio Cardoner. *Estando ali sentado, começaram a abrir-se-lhe os olhos do entendimento. Não tinha visão alguma, mas entendia e penetrava muitas verdades, tanto em assuntos espirituais como de fé e letras. Isto, com uma ilustração tão grande que lhe pareciam coisas novas... Recebeu tão intensa claridade no entendimento que, em todo o decurso de sua vida, até os 62 anos de idade, coligindo todas as ajudas recebidas de Deus e tudo o que aprendera por si mesmo, não lhe parece ter alcançado tanto quanto daquela só vez* ⁹².

175. Inácio registrava suas experiências em um caderninho, uma prática que havia iniciado durante sua convalescença em Loyola. No começo essas notas eram só para seu uso pessoal, mas depois viu a possibilidade de que pudessem ter aplicação maior. Algumas coisas que ele observava em sua alma e achava úteis aos

⁸⁷ Ibidem, n. 17.

⁸⁸ Ibidem, n. 24.

⁸⁹ Ibidem, n. 25.

⁹⁰ Ibidem, n. 27.

⁹¹ *Exercícios Espirituais*, n. 230. (Ver mais acima, nota 8.)

⁹² *Autobiografia*, n. 30.

outros, punha-as por escrito...⁹³. Tinha encontrado a Deus e assim encontrado o sentido da vida. Aproveitava todas as oportunidades possíveis para conduzir outros por esta mesma experiência. Com o passar do tempo, os apontamentos foram tomando uma forma mais estruturada e se tornaram a base para o livrinho chamado *Exercícios Espirituais*⁹⁴, publicado para ajudar outros a guiarem as pessoas pela experiência da liberdade interior que leva ao serviço fiel dos outros, a serviço de Deus.

176. Os *Exercícios Espirituais* não são um simples livro de leitura. São guia para uma experiência, um engajamento ativo que permite o crescimento na liberdade e leva a um serviço fiel. A experiência de Inácio em Manresa pode tornar-se também para outros uma experiência pessoal vivida. Nos *Exercícios*, cada um tem a possibilidade de descobrir que, embora pecador, ele ou ela, é particularmente amado por Deus e convidado a responder a esse amor. Essa resposta começa com o reconhecimento do pecado e suas consequências, o dar-se conta de que o amor de Deus supera o pecado, e o desejo desse amor compassivo e redentor. A liberdade para responder é possível graças à crescente capacidade de reconhecer e superar, com a ajuda de Deus, todos os fatores internos e externos que impedem uma resposta livre. A resposta se desenvolve positivamente através de um processo de buscar e abraçar a vontade de Deus Pai, cujo amor foi revelado na pessoa e na vida de Seu Filho Jesus Cristo, e de descobrir e escolher os caminhos específicos pelos quais o serviço amoroso de Deus se realiza no serviço ativo do próximo, dentro da realidade do mundo.

De Jerusalém a Paris

177. Inácio deixou Manresa em 1523 para continuar sua viagem a Jerusalém. As experiências dos meses passados completaram a ruptura com a sua vida passada e confirmaram o seu desejo de se entregar completamente ao serviço de Deus. Mas esse desejo não tinha ainda um objetivo bem definido. Queria ficar em Jerusalém, visitando os santos lugares e servindo o próximo. Mas não lhe foi permitido ficar naquela cidade conturbada. *Depois que o peregrino entendeu ser vontade de Deus não continuar em Jerusalém, veio sempre pensando consigo o que faria. Por fim se inclinava mais a estudar algum tempo para ajudar as almas e determinava ir a Barcelona*⁹⁵. Embora já tivesse trinta anos de idade, sentou-se nos bancos da escola ao lado dos meninos da cidade para aprender gramática. Dois anos depois passou a frequentar a Universidade de Alcalá. Quando não estava estudando, ensinava aos outros sobre os caminhos de Deus e compartilhava com eles os seus Exercícios Espirituais. A Inquisição, porém, não se mostrava disposta a tolerar que falasse de coisas espirituais sem a devida preparação teológica. Antes que calar-se sobre a única coisa que realmente era importante para ele, e convencido de que Deus o conduzia, Inácio deixou Alcalá e foi para Salamanca. A Inquisição continuou a persegui-lo, até que, finalmente, em 1528, abandonou a Espanha e foi para a França, para a Universidade de Paris.

178. Inácio permaneceu sete anos em Paris. Embora sua pregação e orientação espiritual em Barcelona, Alcalá e Salamanca tivessem atraído alguns companheiros que ficaram com ele por algum tempo, foi na Universidade de Paris que um grupo

⁹³ Ibidem, n. 99.

⁹⁴ Ver nota 8.

⁹⁵ *Autobiografia*, n. 50.

duradouro de *amigos no Senhor*⁹⁶ se formou. Pedro Fabro e Francisco Xavier eram seus companheiros de quarto, *aos quais depois ganhou para o serviço de Deus por meio dos Exercícios*⁹⁷. Atraídos pelo mesmo ideal, quatro outros depois se juntaram a eles. Cada um desses homens experimentou pessoalmente o amor de Deus e seu desejo de responder foi tão completo que suas vidas foram completamente transformadas. À medida que cada um partilhava essa experiência com os demais, constituíram um grupo compacto que duraria para o resto de suas vidas.

De Paris a Roma

179. Em 1534, este pequeno grupo de sete companheiros dirigiu-se a uma pequena capela de um mosteiro em Montmartre, nos arredores de Paris, e aí o único sacerdote entre eles, Pedro Fabro, celebrou uma missa na qual consagraram suas vidas a Deus, através dos votos de pobreza e castidade. Foi durante esses dias que *tinham decidido todos o que haviam de fazer, isto é: ir a Veneza e a Jerusalém e gastar a vida em proveito das almas*⁹⁸. Em Veneza os seis outros companheiros foram ordenados sacerdotes, entre eles Inácio, mas sua decisão de ir a Jerusalém não se tornaria uma realidade.

180. As guerras constantes entre cristãos e muçulmanos tornaram impossível a viagem a Jerusalém. Enquanto esperavam que a situação se acalmasse e recomeçassem as peregrinações, os companheiros dedicavam seu tempo a pregar, dar os Exercícios, trabalhar com os pobres nos hospitais. Finalmente, depois que se passara um ano e a ida a Jerusalém continuava impossível, resolveram *voltar a Roma e apresentar-se ao Vigário de Cristo, para empregá-los no que julgasse ser de maior glória de Deus, e utilidade das almas*⁹⁹.

181. A resolução de se colocarem a serviço do Santo Padre significava que poderiam ser enviados a qualquer parte do mundo onde o Papa necessitasse deles: os 'amigos no Senhor' poderiam ser dispersados. Foi só então que decidiram criar um vínculo permanente entre eles, que os mantivesse unidos mesmo quando estivessem fisicamente separados. Acrescentariam aos outros dois o voto de obediência, tornando-se assim uma ordem religiosa.

182. Já no fim de sua viagem para Roma, em uma pequena capela à beira do caminho, em um lugarejo chamado La Storta, Inácio foi muito especialmente visitado pelo Senhor... *Estando um dia a algumas milhas de Roma, numa igreja, fazendo oração, sentiu tal mudança em sua alma e viu tão claramente que Deus Pai o punha com o Cristo seu Filho, que não teria ânimo para duvidar disto, de que o Pai o punha com seu Filho*¹⁰⁰. Os companheiros tornam-se Companheiros de Jesus, para se associarem intimamente à obra redentora do Cristo ressuscitado, prolongada na Igreja e através dela, atuando no mundo. O serviço de Deus em Cristo Jesus tornou-se o serviço na Igreja e da Igreja na sua missão redentora.

⁹⁶ Ver antes nota 62.

⁹⁷ *Autobiografia*, n. 82.

⁹⁸ *Ibidem*, n. 85.

⁹⁹ *Ibidem*.

¹⁰⁰ *Ibidem*, n.96.

183. Em 1539, os companheiros, agora já dez, foram favoravelmente recebidos pelo Papa Paulo III, e a Companhia de Jesus foi formalmente aprovada em 1540. Alguns meses mais tarde, Inácio foi eleito o primeiro Superior-Geral.

B. A Companhia de Jesus assume o Apostolado da Educação: 1540-1556

184. Muito embora todos esses primeiros companheiros de Inácio fossem formados na Universidade de Paris, a finalidade original da Companhia de Jesus não incluía instituições educacionais. Conforme a 'Fórmula' apresentada ao Papa Paulo III para a sua aprovação, a Companhia de Jesus foi fundada *para dedicar-se principalmente ao proveito das almas na vida e doutrina cristãs, e para a propagação da fé, por meio de pregações públicas, do ministério da palavra de Deus, dos Exercícios Espirituais e obras de caridade, e concretamente pela formação cristã das crianças e dos ignorantes, bem como por meio de confissões, buscando principalmente a consolação espiritual dos fiéis*¹⁰¹. Inácio queria que os jesuítas estivessem livres para se moverem de um lugar para outro, onde a necessidade fosse maior. Ele acreditava que as instituições os prenderiam e impediriam a sua mobilidade. Os companheiros tinham apenas uma única meta: *Em todas as coisas amar e servir a Divina Majestade*¹⁰²; adotariam qualquer meio que mais os ajudasse a realizar esse amor e serviço de Deus através do serviço do próximo.

185. Logo se tornaram evidentes os resultados que se poderiam obter através da educação da juventude e não passou muito tempo sem que os jesuítas se dedicassem a este trabalho. Francisco Xavier, escrevendo de Goa, na Índia, em 1542, se mostrava entusiasmado com os resultados que estavam obtendo os jesuítas que lá ensinavam no Colégio de São Paulo. Inácio respondeu incentivando o seu esforço. Havia sido estabelecido um colégio em Gandia, na Espanha, para a formação dos que desejavam entrar na Companhia de Jesus. Em 1546, por insistência dos pais, começou a admitir também outros jovens da cidade. O primeiro 'Colégio da Companhia', no sentido de uma instituição voltada principalmente para leigos, foi fundado em Messina, na Sicília, apenas dois anos mais tarde. Quando se viu claro que a educação era não só um meio apto para o desenvolvimento humano e espiritual, mas também um instrumento eficaz para a defesa da fé atacada pelos reformadores, o número dos colégios da Companhia começou a crescer rapidamente. Antes de sua morte em 1556, Inácio pessoalmente aprovou a fundação de 40 colégios. Durante séculos as ordens religiosas tinham contribuído para a formação em filosofia e teologia. Que os membros dessa nova ordem religiosa ampliassem seu trabalho, ensinando as humanidades e dirigindo colégios, era algo novo na vida da Igreja, que necessitava de uma aprovação formal, mediante um decreto do Papa.

186. Inácio, entretanto, permanecia em Roma e dedicava os últimos anos de sua vida à redação das *Constituições*¹⁰³ desta nova Ordem Religiosa.

187. Inspirado pelo mesmo espírito dos *Exercícios Espirituais*, as *Constituições* demonstram a capacidade inaciana de aliar os mais elevados fins com os meios exatos e concretos de alcançá-los. A obra, dividida em 10 partes, é o manual de formação para a vida da Companhia.

¹⁰¹ *Fórmula do Instituto*, ver nota 33.

¹⁰² *Exercícios Espirituais*, n. 233.

¹⁰³ Ver nota 7.

Na sua primeira redação, a Parte IV constava de diretrizes para a educação dos jovens que estavam sendo formados como jesuítas. Como ele estava aprovando o estabelecimento de novos colégios ao mesmo tempo em que escrevia as *Constituições*, Inácio reviu parcialmente a Parte IV para incluir os princípios educacionais que guiassem o trabalho que devia ser feito nesses colégios. Esta seção das *Constituições* é, portanto, a melhor fonte para conhecer o pensamento explícito e direto de Inácio sobre o apostolado da educação, embora tenha sido escrita em grande parte antes que ele percebesse o importante papel que a educação iria desempenhar no trabalho apostólico dos jesuítas.

O preâmbulo da Parte IV fixa a meta: *O fim que a Companhia tem diretamente em vista é ajudar as almas próprias e as do próximo a atingir o fim último para o qual foram criadas. Este fim exige uma vida exemplar, os conhecimentos necessários, e a maneira de os apresentar*¹⁰⁴.

As prioridades na formação dos jesuítas tornaram-se também as prioridades da educação da Companhia: a ênfase nas humanidades, seguidas pela filosofia e teologia¹⁰⁵, um progresso ordenado a ser observado na sequência destes sucessivos ramos do conhecimento¹⁰⁶, as repetições da matéria, e a participação ativa dos estudantes na sua própria educação¹⁰⁷. Bastante tempo deve ser empregado em cultivar um bom estilo literário¹⁰⁸. O papel do Reitor, como centro de autoridade, inspiração e unidade, é essencial¹⁰⁹. Estes não eram métodos pedagógicos novos. Inácio conhecia a falta de método e conhecia também os métodos de muitas escolas, particularmente os cuidadosos métodos da Universidade de Paris. Simplesmente escolheu e adotou os que lhe pareciam mais adequados para alcançar as finalidades da educação jesuíta.

Ao falar explicitamente sobre os colégios para estudantes leigos no capítulo 7 da Parte IV, Inácio especifica apenas alguns pontos. Insiste, por exemplo, que os estudantes (naquele tempo, praticamente todos eram cristãos) *sejam bem instruídos na doutrina cristã*¹¹⁰. Também, de acordo com os princípios da 'gratuidade dos ministérios', nada se deve cobrar pelo ensino¹¹¹. Com exceção destes e de outros pequenos detalhes, Inácio se contenta em aplicar um princípio básico encontrado através das *Constituições*: *Como nos casos particulares há de haver grande variedade, segundo as circunstâncias de lugares e de pessoas, não se desce a mais pormenores. Basta dizer que haja regras que se apliquem a todas as necessidades de cada colégio*¹¹². Em uma nota posterior, acrescenta uma sugestão: *Do regulamento do Colégio Romano poderá adaptar-se aos outros colégios aquilo que lhes for conveniente*¹¹³.

¹⁰⁴ *Constituições*, n. [307].

¹⁰⁵ *Ibidem*, n. [351].

¹⁰⁶ *Ibidem*, n. [366].

¹⁰⁷ *Ibidem*, nn. [375] e [378].

¹⁰⁸ *Ibidem*, n. [381].

¹⁰⁹ *Ibidem*, nn. [421] e [439].

¹¹⁰ *Ibidem*, n. [395].

¹¹¹ *Ibidem*, n. [398].

¹¹² *Ibidem*, n. [395].

¹¹³ *Ibidem*, n. [396]. O Colégio Romano foi estabelecido pelo próprio Inácio em 1551. Ainda que seus começos fossem muito modestos, Inácio desejou que chegasse a ser o modelo de todos os colégios dos jesuítas em todo o mundo. Através do tempo, converteu-se em uma

188. Em correspondência separada, Inácio prometeu ulterior desenvolvimento das regras ou princípios básicos que deveriam reger todos os colégios. Insistia, porém, que não poderia dar esses princípios até que fosse possível deduzi-los da experiência concreta dos que estavam envolvidos no trabalho educativo. Antes que pudesse cumprir o que prometera, Inácio veio a morrer, na manhã de 31 de julho de 1556.

C. A *Ratio Studiorum* e a história recente

189. Nos anos seguintes à morte de Inácio, nem todos os jesuítas estavam de acordo em que o trabalho dos colégios fosse uma atividade própria da Companhia de Jesus. Foi uma luta que entrou pelo século XVII. Contudo, o compromisso dos jesuítas na educação continuou crescendo rapidamente. Dos 40 colégios que Inácio havia pessoalmente aprovado, pelo menos 35 estavam em funcionamento quando ele morreu, embora o número total de membros da Companhia de Jesus ainda não houvesse chegado a 1.000. No espaço de quarenta anos, o número de colégios chegou a 245. A preparação do documento prometido, colocando os princípios comuns para todos os colégios jesuítas, tornou-se uma necessidade prática.

190. Sucessivos superiores jesuítas promoveram uma troca de ideias baseada em experiências concretas, de modo que, sem quebrar o princípio de Inácio de que se levassem em conta *as circunstâncias de lugares e pessoas*, se pudesse preparar um currículo básico e princípios pedagógicos gerais que fluíssem desta experiência e fossem comuns a todos os colégios da Companhia. Seguiu-se um período de intenso intercâmbio entre todos os colégios.

191. As primeiras versões do documento foram baseadas, como Inácio havia desejado, nas 'Regras do Colégio Romano'. Uma comissão internacional de seis jesuítas foi nomeada pelo Padre-Geral Rodolfo Acquaviva. Reuniram-se em Roma para adaptar e modificar essas versões provisórias, baseando-se nas experiências de outras partes do mundo. Em 1586 e de novo em 1591, esse grupo publicou versões mais completas que foram largamente distribuídas para comentários e correções. Mais intercâmbio, novas reuniões de comissão e trabalho de redação resultaram finalmente na publicação da *Ratio Studiorum*¹¹⁴ no dia 8 de janeiro de 1599.

192. Na sua forma final, a *Ratio Studiorum* ou 'Plano de Estudos' para os colégios jesuítas é um manual para ajudar os professores e dirigentes na marcha diária do colégio. Contém uma série de 'regras' ou diretrizes práticas que tratam de assuntos como a direção geral do colégio, a formação e a distribuição dos professores, os programas, ou os métodos de ensino. Como a Parte IV das Constituições, não é tanto uma obra original, como a coletânea dos métodos

Universidade, cujo nome trocou, depois da unificação da Itália, para o de Universidade Gregoriana.

¹¹⁴ O original latino da *Ratio Studiorum* de 1599 junto com os rascunhos prévios foram publicados recentemente com o Volume V da *Monumenta Paedagogica Societatis Iesu*, por Ladislau Lukacs, S.J. (Institutum Historicum Societatis Iesu, Via dei Penitenzieri, 20, 00193 Roma, Itália, 1896). Existe uma tradução portuguesa do Pe. Leonel Franca, S.J.: *O Método Pedagógico dos Jesuítas. O Ratio Studiorum. Introdução e tradução*. Rio de Janeiro, Agir, 1952. Em 2010 a Profa. Margarida Miranda publicou nova tradução da *Ratio*, intitulada: *O Código Pedagógico dos Jesuítas. Ratio Studiorum da Companhia de Jesus* (edição bilingue latim/português). Lisboa, Editora Esfera do Caos, 2010, 286 p.

educativos mais eficazes do tempo, provados e adaptados às finalidades dos colégios jesuítas.

Há poucas referências explícitas aos princípios subjacentes que derivam da experiência de Inácio e seus companheiros, corporificada nos *Exercícios Espirituais* e nas *Constituições*. Esses princípios foram expressos nas primeiras versões, mas foram pressupostos na edição final de 1599. A relação entre professor e aluno, por exemplo, deve refletir a relação entre o que dá os *Exercícios* e a pessoa que os faz. Como os autores da *Ratio*, bem como quase todos os professores dos colégios, eram jesuítas, isto se poderia facilmente supor. Embora não se declare explicitamente, o espírito da *Ratio*, como o espírito dos primeiros colégios jesuítas, era a expansão da visão de Inácio.

193. O processo que conduziu à redação e publicação da 'Ratio' produziu um 'sistema' de colégios cuja força e influência residiam no espírito comum que havia se traduzido em princípios pedagógicos comuns baseados na experiência, corrigidos e adaptados através de um constante intercâmbio. Foi o primeiro sistema educacional deste tipo que o mundo conheceu.

194. O sistema se desenvolveu e enriqueceu durante mais de duzentos anos, mas teve um fim repentino e trágico. Quando a Companhia de Jesus foi supressa por uma Bula Pontifícia em 1773, foi praticamente destruída uma rede de 845 instituições educacionais espalhadas por toda a Europa, as Américas, Ásia e África. Alguns poucos colégios jesuítas permaneceram em territórios da Rússia onde a supressão nunca teve efeito.

195. Quando Pio VII estava para restaurar a Companhia de Jesus em 1814, uma das razões que teve para a sua decisão foi a de que *a Igreja Católica possa contar novamente com os benefícios de sua experiência educativa*¹¹⁵. O trabalho educativo começou de novo quase imediatamente, e pouco depois, em 1832, foi publicada experimentalmente uma versão revista da *Ratio Studiorum*. Nunca foi, porém, definitivamente aprovada. As turbulências do século XIX na Europa, marcada por revoluções e frequentes expulsões dos jesuítas de vários países e, conseqüentemente, de seus colégios, impediram uma renovação da filosofia e pedagogia da educação jesuíta. Muitas vezes, a própria Companhia se achava dividida, e suas instituições educativas eram utilizadas como apoio ideológico de um ou de outro lado das nações em luta. Apesar de tudo, em meio a situações difíceis, os colégios da Companhia começaram a florescer novamente, de maneira especial nas nações que então se desenvolviam nas Américas, na Índia e na Ásia Oriental.

196. O século XX, especialmente nos anos posteriores à 2ª Guerra Mundial, trouxe um espetacular aumento no tamanho e no número das instituições educativas da Companhia. Os decretos das diversas Congregações Gerais, particularmente as aplicações do Concílio Vaticano II incorporadas ao Decreto n. 28 da 31ª Congregação Geral, espalharam sementes de um espírito renovado. Hoje, o apostolado educacional da Companhia se estende a mais de 2.000 instituições de uma incrível variedade de tipos e níveis. 10.000 jesuítas trabalham em estreita colaboração com quase 100.000 leigos na educação de mais de 1.500.000 jovens e adultos em 56 países em todo o mundo.

197. A educação da Companhia hoje não constitui nem pode constituir o 'sistema' unificado do século XVII. Embora alguns princípios da *Ratio* original ainda

¹¹⁵ Da Bula Papal *Sollicitudo Omnium Ecclesiarum*, de 7 de agosto de 1814, pela qual foi restaurada a Companhia de Jesus em todo o mundo.

conservem sua validade, o currículo e a estrutura uniforme impostos a todos os centros educativos do mundo foram substituídos pelas diferentes necessidades das culturas e confissões religiosas e pelo aperfeiçoamento dos métodos pedagógicos que variam de uma cultura para outra.

198. Isto não significa que o 'sistema' educacional da Companhia não seja mais uma real possibilidade. Foram o espírito comum e a visão de Inácio que permitiram aos colégios dos jesuítas do século XVI desenvolver princípios e métodos comuns. Foi o espírito comum, unido às metas comuns, que criou o 'sistema' escolar jesuíta do século XVII, tanto ou mais que os princípios e métodos mais concretos coligidos na *Ratio*. Esse mesmo espírito comum, juntamente com as finalidades básicas, os objetivos e as linhas de ação que dele derivam, pode ser uma realidade em todas as escolas da Companhia hoje, em todos os países do mundo, mesmo quando as aplicações mais concretas sejam muito diferentes e muitos detalhes da vida escolar sejam determinados por fatores culturais diversos e por outras instâncias exteriores.

APÊNDICE II

Apresentação esquemática do documento

(Oferecemos aqui uma apresentação esquemática da relação entre a visão espiritual de Inácio e as características da educação da Companhia. Os nove pontos da coluna da esquerda repetem as linhas substanciais da visão inaciana, tal como formuladas nas primeiras nove seções do corpo do documento. As notas ao pé da página, por sua parte, relacionam essas mesmas ideias com os escritos de Inácio - sobretudo os *Exercícios Espirituais* e as *Constituições* - e com os parágrafos do resumo histórico contido no Apêndice I. As 28 características básicas da educação da Companhia são repetidas na coluna da direita, ordenadas de modo que se possa perceber sua fundamentação na visão inaciana do mundo. Não se pretende estabelecer um paralelo rigoroso: mais do que uma aplicação direta da espiritualidade inaciana, seria mais exato dizer que essas características derivam da visão espiritual de Inácio ou nela se radicam).

A visão inaciana do mundo	A educação da Companhia...
<p>1. Para Inácio, Deus é Criador e Senhor, Supremo Bem, a única Realidade que é absoluta ¹¹⁶;</p> <p>todas as demais realidades procedem de Deus e têm valor somente enquanto nos conduzem a Deus ¹¹⁷.</p> <p>Este Deus está presente em nossas vidas, 'trabalhando por nós' em todas as coisas; pode ser descoberto, pela fé, em todos os acontecimentos naturais e humanos, na história como um todo, e muito especialmente no íntimo da experiência vivida por cada pessoa individual ¹¹⁸.</p>	<p>. É um instrumento apostólico.</p> <p>. Inclui uma dimensão religiosa que permeia toda a educação.</p> <p>. Afirma a realidade do mundo.</p> <p>. Promove o diálogo entre a fé e a cultura.</p> <p>. Ajuda na formação total de cada pessoa dentro da comunidade humana.</p>
<p>2. Cada homem ou mulher é conhecido e amado pessoalmente por Deus. Esse amor convida a uma resposta que, para ser autenticamente humana, deve ser expressão de uma liberdade radical ¹¹⁹. Por isso, a fim de responder ao amor de Deus, toda pessoa é chamada a ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> · livre, para dar-se a si mesma, aceitando a responsabilidade e as consequências das próprias ações; livre para ser fiel; · livre para trabalhar na fé rumo à felicidade verdadeira, que é a finalidade da vida humana; livre para trabalhar com outros 	<p>. Insiste no cuidado e interesse pessoal por cada pessoa.</p> <p>. Estimula a abertura ao crescimento permanente.</p> <p>. Dá grande importância à atividade por parte do aluno.</p>

¹¹⁶ Apêndice I (n. 175); os diversos nomes com que Santo Inácio se refere a Deus podem ser encontrados em suas obras; veja-se, por exemplo, Exercícios Espirituais nn. 15 e 16.

¹¹⁷ Assim se expressa o *Princípio e Fundamento* dos Exercícios, n. 23; ver nota 8.

¹¹⁸ A ideia de Deus trabalhando por nós na criação é básica na espiritualidade inaciana. Dois exemplos nos Exercícios são a meditação da 'Encarnação' (nn. 101-109) e a *Contemplação para alcançar amor* (nn. 230-237). A citação foi retirada do n. 236. Inácio falava repetidamente de *ver a Deus em todas as coisas*, o que foi parafraseado por Nadal (um dos primeiros companheiros de Inácio) no famoso tema *contemplativos na ação*.

¹¹⁹ Apêndice I (n. 173).

no serviço do Reino de Deus para a redenção da criação ¹²⁰ .	
<p>3. Por causa do pecado e dos seus efeitos, a liberdade para responder ao amor de Deus não é automática. Ajudados e fortalecidos pelo amor redentor de Deus, estamos engajados em uma luta constante para reconhecer os obstáculos que bloqueiam a liberdade - incluindo os efeitos do pecado - e trabalhar contra eles, ao mesmo tempo que desenvolvemos as capacidades necessárias para o exercício da verdadeira liberdade ¹²¹.</p> <p>a) Essa liberdade exige um verdadeiro conhecimento, amor e aceitação de nós mesmos, unidos à determinação de nos liberarmos de qualquer excessivo apego à riqueza, à fama, à saúde, ao poder ou a qualquer outra coisa, mesmo à própria vida ¹²².</p> <p>b) A verdadeira liberdade exige também um conhecimento realista das diversas forças presentes no mundo e inclui a liberdade das percepções distorcidas da realidade, dos falsos valores, das atitudes rígidas e da sujeição a ideologias estreitas ¹²³.</p> <p>c) Para conquistar essa verdadeira liberdade é preciso aprender a reconhecer e lidar com as influências que podem promover ou limitar a liberdade: as moções dentro do próprio coração; experiências passadas de todo tipo; interações com outras pessoas; a dinâmica da história, das estruturas sociais e da cultura ¹²⁴.</p>	<p>. Incentiva o conhecimento, amor e aceitação realista de si mesmo.</p> <p>. Proporciona um conhecimento realista do mundo em que vivemos.</p> <p>. Está orientada para os valores.</p>
<p>4. A visão que Inácio tem do mundo está centrada na pessoa histórica de Jesus Cristo ¹²⁵.</p> <p>Ele é o modelo de toda vida humana por causa de sua resposta total ao amor do Pai, no serviço aos outros.</p> <p>Ele compartilha nossa condição humana e</p>	<p>. Propõe Cristo como o modelo da vida humana.</p> <p>. Proporciona uma atenção pastoral</p>

¹²⁰ A finalidade de quem faz os Exercícios Espirituais foi resumida na expressão 'liberdade espiritual'. Inácio mesmo o expressa no título do livro, ao escrever *Exercícios Espirituais para vencer a si mesmo e ordenar sua vida, sem determinar-se por afeição alguma que seja desordenada* [n. 21].

¹²¹ Apêndice I, n. 172; esta afirmação é um resumo da 'Primeira Semana' dos Exercícios.

¹²² Apêndice I, n. 173; Exercícios nn. 313-329 (*Regras para o discernimento de espíritos*).

¹²³ Apêndice I, n. 173; Exercícios nn. 142-146. (*As Duas Bandeiras*).

¹²⁴ Exercícios nn. 24-42. (*O exame de consciência*) e *As Duas Bandeiras*, como o anterior.

¹²⁵ Apêndice I nn. 173, 182; Exercícios nn. 53, 95, 98 (*Meditação do Reino de Cristo*); n. 167 (*A terceira maneira de humildade*). A 2ª, 3ª e 4ª Semanas dos Exercícios pretendem conduzir o exercitante a um compromisso no seguimento de Cristo.

<p>nos convida a segui-Lo sob a bandeira da cruz, em resposta ao amor do Pai ¹²⁶. Ele está vivo em nosso meio e continua a ser o homem para os outros no serviço de Deus.</p>	<p>adequada.</p> <ul style="list-style-type: none"> . Celebra a fé na oração pessoal e comunitária, em outras formas de culto e no serviço.
<p>5. Uma resposta amorosa e livre ao amor de Deus não pode ser meramente especulativa ou teórica. Por mais que custe, os princípios teóricos devem levar a uma ação decisiva: <i>O amor se mostra nas obras</i> ¹²⁷. Inácio pede um compromisso total e ativo dos homens e mulheres que, <i>para imitar e parecer-se mais a Cristo Nosso Senhor</i>, querem pôr em prática os seus ideais no mundo real da família, dos negócios, dos movimentos sociais, das estruturas políticas e legais e das atividades religiosas ¹²⁸.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . É uma preparação para um compromisso na vida ativa. . Serve a fé que promove a justiça. . Pretende formar <i>homens e mulheres para os outros</i>. . Manifesta uma preocupação especial pelos pobres.
<p>6. Para Inácio, a resposta ao chamado de Cristo se realiza na Igreja Católica e através dela, que é o instrumento por meio do qual Cristo está sacramentalmente presente no mundo ¹²⁹. Maria, a Mãe de Jesus, é modelo dessa resposta ¹³⁰. Inácio e seus primeiros companheiros eram todos sacerdotes e puseram a Companhia de Jesus a serviço do Vigário de Cristo, para ir a qualquer lugar aonde ele julgasse conveniente enviá-los para a maior glória de Deus e bem das almas ¹³¹.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . É um instrumento apostólico a serviço da Igreja, servindo à sociedade humana. . Prepara os alunos para uma participação ativa na Igreja e na comunidade local e para o serviço aos outros.
<p>7. Inácio insistiu repetidas vezes no 'magis' o <i>mais</i>. Sua constante preocupação era o maior serviço de Deus através do seguimento mais próximo. Essa preocupação passou a toda a ação apostólica dos seus primeiros companheiros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Busca a excelência na ação formativa.

¹²⁶ Exercícios n. 109 (o colóquio da *Encarnação*); ver também o dito mais acima sobre as *Duas bandeiras*.

¹²⁷ Apêndice I, nn. 173, 179; Exercícios nn. 135, 169, 189 (a *Eleição*).

¹²⁸ Apêndice I, nn. 177 e 184.

¹²⁹ Exercícios, nn. 352-370 (*Regras para o sentido verdadeiro que na Igreja militante devemos ter*); *Fórmula do Instituto*; *Constituições* n. [603] e em outros muitos lugares nos escritos de Inácio. Quando não pôde viajar à Terra Santa para servir a Cristo diretamente, Inácio escolheu o 'seguinte bem maior', e foi a Roma para servir à Igreja sob o 'Vigário de Cristo'.

¹³⁰ A devoção a Maria, a Mãe de Jesus, aparece ao longo de toda a vida de Inácio; ela inspirou seu itinerário em Montserrat (Apêndice I, n. 171); a Virgem aparece também ao longo de todos os Exercícios - p. ex., nn. 47, 63, 102 ss., 111 ss., 147, 218, 299.

¹³¹ Apêndice I, nn. 180, 182. Segundo alguns, Inácio foi o criador do termo 'Vigário de Cristo'; verdade ou não, uma peculiar lealdade ao Papa caracteriza Inácio e a Companhia por ele fundada.

A resposta concreta a Deus deve ser de maior valor ¹³² .	. Dá testemunho de excelência.
8. Quando Inácio passou a experimentar o amor de Deus revelado em Jesus Cristo e começou a responder, entregando-se a si mesmo a serviço do Reino de Deus, compartilhou sua experiência e atraiu outros companheiros que se tornaram <i>amigos no Senhor</i> para o serviço ao próximo ¹³³ . A força do trabalho de uma comunidade no serviço do Reino é maior que a de um só indivíduo ou a de um grupo de indivíduos.	. Enfatiza a colaboração. . Baseia-se em um espírito de comunidade entre o pessoal docente e administrativo, a comunidade jesuíta, os conselhos diretores, os pais, estudantes, os antigos alunos e os benfeitores. . Realiza-se dentro de uma estrutura que promove a comunidade.
9. Inácio e seus companheiros tomavam suas decisões com base em um processo permanente de discernimento pessoal e realizado sempre em um contexto de oração. Mediante a reflexão sobre os resultados de suas atividades, feita em oração, os companheiros revisavam as decisões anteriores e introduziam adaptações em seus métodos, numa busca constante do maior serviço de Deus (<i>magis</i>) ¹³⁴ .	. Adapta meios e métodos, a fim de atingir suas finalidades com maior eficácia. . É um 'sistema' de colégios com uma visão comum e com metas comuns. . Ajuda a preparação profissional e a formação permanente necessária, especialmente dos professores.

¹³² Apêndice I, n. 173; Exercícios nn. 971, 155.

¹³³ Apêndice I, nn. 178, 181.

¹³⁴ O *discernimento de espíritos* está presente em toda a vida de Inácio. Esta atitude já é evidente em Manresa (Apêndice I, n. 170), mas continuou a desenvolver-se ao longo de toda a sua vida. Um breve documento intitulado *Deliberação dos primeiros padres* descreve o discernimento dos primeiros companheiros de Inácio que conduz à fundação da Companhia de Jesus. Veja-se também Apêndice I, nn. 189-193 (o processo que conduz à primeira *Ratio Studiorum*) e Exercícios nn. 313-336 (*Regras para o discernimento de espíritos*).